

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Miguel Schwambach Alburda

**O APRENDIZADO DOS PRINCÍPIOS TÁTICOS DO FUTEBOL POR MEIO DE
PROCESSOS DE AUTO-ORGANIZAÇÃO**

Porto Alegre
2017

Miguel Schwambach Alaburda

**O APRENDIZADO DOS PRINCÍPIOS TÁTICOS DO FUTEBOL POR MEIO
DE PROCESSOS DE AUTO-ORGANIZAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à comissão de graduação da Escola de Educação Física Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. José Cícero Moraes

Porto Alegre
2017

Miguel Schwambach Alaburda

O APRENDIZADO DOS PRINCÍPIOS TÁTICOS DO FUTEBOL POR MEIO
DE PROCESSOS DE AUTO-ORGANIZAÇÃO

Conceito Final:

Aprovado em ___ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____ - Universidade Federal
do Rio Grande do Sul

Orientador – Prof. Dr. José Cícero Moraes – Universidade Federal do Rio
Grande do Sul

Este trabalho é dedicado à minha avó, Leda, e ao meu tio, Marcelo. Não há palavras que possam expressar minha gratidão por todo o apoio que me deram.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Luiza e Eduardo, por serem meu alicerce. Por me mostrarem que não há limites para o amor, coragem e bondade. Meus heróis.

Ao meu irmão, Andriel, por tudo que me proporciona. Pela amizade, pelo amor e por me ajudar, cada vez mais, a conhecer a mim próprio.

Especialmente, à minha avó, Leda, e ao meu tio, Marcelo. Pelo apoio, proteção e fortalecimento, constantes e incansáveis.

Às minhas madrinhas, que tornaram possível a viagem mais importante da minha vida: tia Wilma, dinda Bete, dinda Marisa.

Ao Bernard, ao Douglas, ao Julian e ao João Henrique. Os melhores.

À minha amiga Thaiara, pelos ensinamentos e pela partilha.

Ao meu orientador, Professor Cícero. Pelo apoio inigualável para a realização deste trabalho, e pela confiança transmitida para que eu pudesse expressar minhas ideias.

Ao Grande Professor Alberto Monteiro, pelas oportunidades dadas, pelos ensinamentos inspiradores e pelo estímulo para que eu pudesse dar início à minha caminhada no Futebol.

Ao Professor José Guilherme Oliveira, pela disponibilidade em compartilhar seus conhecimentos, pela paixão que transmite pelo Futebol e por permitir que eu pudesse aprender mais daquilo que me fascina.

A todos os jogadores que tive a oportunidade de treinar e aos alunos que pude ensinar e aprender. Em especial, aos alunos do 3º ano do Colégio Inácio Montanha, por permitirem que este trabalho fosse realizado.

Aos amigos que fiz no Futebol, pela parceria e pelos ensinamentos. Especialmente ao Marcos Zambiasi e ao Henrique Pinto.

Ao Antônio Cruz, por ceder gentilmente os vídeos utilizados neste trabalho.

Ao Eduardo Andrade, pela ajuda inestimável na execução prática do trabalho.

Aos grandes amigos que fiz em Portugal, mas que não falam português. Henrique Arias, Javier Álvarez e Jorge Pérez: gracias por todo!

RESUMO

O futebol é um esporte de grande popularidade e de variadas formas de ensino. Tanto ao nível recreacional quanto ao competitivo, há diversas metodologias e teorias de treinamento, apoiadas em diferentes pressupostos e paradigmas. Baseados no entendimento das pessoas envolvidas na prática do futebol (indivíduos e equipes) como sistemas complexos adaptativos, acreditamos que o ensino desta modalidade deve ser voltado para o desenvolvimento da capacidade de adaptar-se ao contexto encontrado no jogo e na capacidade de auto-organização. Acreditamos que essa ênfase é fundamental para o ensino-aprendizagem no futebol, uma vez que se trata de uma modalidade com elevada variabilidade e imprevisibilidade. Sendo assim, este estudo – descritivo e correlacional, de caráter qualitativo - tem como objetivo geral evidenciar a importância de uma abordagem voltada para o entendimento do jogo de futebol como interação entre sistemas. Como objetivos específicos, determinamos: a) argumentar sobre a auto-organização no jogo de futebol; b) verificar o nível de conhecimento declarativo apresentado por alunos de ensino médio a respeito de princípios táticos (cobertura defensiva, equilíbrio e cobertura ofensiva) do futebol (antes e depois de um período de aulas); c) identificar a influência da aplicação de exercícios jogados/aulas no conhecimento declarativo dos alunos e d) justificar a importância de basear o processo de ensino-aprendizagem do futebol em um entendimento da modalidade como um fenômeno complexo. Como forma de atingir os objetivos, foram exibidos vídeos e aplicado questionário a respeito do tema. Os resultados foram obtidos a partir da interpretação dos dados contidos nos questionários. Foram verificadas melhorias no conhecimento declarativo de 4 dos 5 alunos participantes, após a aplicação das aulas. Consideramos que a melhora se deve à boa receptividade e assimilação dos alunos à proposta das aulas. Além disso, acreditamos que a estrutura das aulas contribuiu para este acontecimento, por contemplar as características complexas do jogo.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol, Princípios Táticos, Auto-Organização, Sistemas Complexos Adaptativos, Processo Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

Soccer is a sport with great popularity and various ways of teaching. At recreation level as well as competitive level, there are different training methodologies and theories, which are based on different theoretical assumptions and paradigms. Based on the understanding of the people involved in soccer practice (individuals and teams) as complex adaptive systems, we believe the teaching of this modality must be focused on the development of the ability to adapt to the context found on the game and on the ability of self-organization. We believe this emphasis is crucial to the teaching-learning process on soccer, once it is a modality which has high levels of variability and unpredictability. Therefore, this study – descriptive and correlational, of qualitative feature – has, as the main objective, to evidence the importance of an approach which is focused on the understanding of the soccer game as an interaction between systems. As specific objectives, we determined: a) argue about self-organization on the soccer game; b) check the level of declarative knowledge shown by high school students on tactical principles (defensive cover, balance and offensive cover) of soccer (before and after a classes term; c) recognize the influence of the appliance of played exercises/classes on the declarative knowledge of the students; d) justify the importance of basing the soccer teaching-learning process on an understanding of the modality as a complex phenom. As a way of accomplishing the objectives , there were shown videos and applied a questionnaire concerning the subject. The results were obtained from the interpretation of the data within the questionnaires. There were recognized improvements on the declarative knowledge on 4 out of 5 participants, after the classes were applied. We consider the improvement is due to the pupils' good receptivity and understanding of the purpose of the classes. Besides that, we believe the structure of the classes has contributed to this good understanding, due to attend to the complex features of the game.

KEYWORDS: Soccer, Tactical Principles, Self-Organizing, Complex Adaptive Systems, Teaching-Learning Process.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 ABORDAGEM SISTÊMICA E AUTO-ORGANIZAÇÃO.....	13
2.2 ABORDAGEM SISTÊMICA E AUTO-ORGANIZAÇÃO NO FUTEBOL.....	15
2.3 OS PRINCÍPIOS TÁTICOS NO FUTEBOL.....	18
2.4 CONHECIMENTO ESPECÍFICO NO FUTEBOL.....	20
2.5 A APRENDIZAGEM POR MEIO DE AUTO-ORGANIZAÇÃO.....	21
3. METODOLOGIA.....	23
3.1 AMOSTRA.....	24
3.2 PROCEDIMENTOS.....	25
3.2.1 Exposição de vídeos com situações de jogo em que são realizadas as ações táticas trabalhadas nas aulas.....	25
3.2.2 Aplicação de um questionário aos alunos, como forma de verificar seu entendimento a respeito das ações táticas.....	27
3.2.3 Aplicação das aulas de Futebol no Estágio de Docência no Ensino Médio.....	30
3.3 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	34
4 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA FUTUROS ESTUDOS.....	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A: MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	48
APÊNDICE B: MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	49
APÊNDICE C – PLANO DE AULA DO DIA 26/05/2017.....	51
APÊNDICE D – PLANO DE AULA DO DIA 02/06/2017.....	54
ANEXO A – QUESTIONÁRIOS DE AUGUSTO LIMA	57
ANEXO B – QUESTIONÁRIOS DE BRUNO GOMES.....	64
ANEXO C – QUESTIONÁRIOS DE ELLEN RODRIGUES.....	71
ANEXO D – QUESTIONÁRIOS DE GABRIEL GARCIA.....	78
ANEXO E – QUESTIONÁRIOS DE JOÃO PEDRO NESVERA.....	85

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte de grande popularidade e de variadas formas de ensino e treino. Tanto ao nível recreacional quanto ao competitivo, há diversas metodologias e teorias de treinamento, apoiadas em diferentes pressupostos e paradigmas. Baseados no entendimento de que as pessoas envolvidas na prática do futebol (indivíduos e equipes) tratam-se de sistemas complexos adaptativos, acreditamos que o ensino desta modalidade deve ser voltado para o desenvolvimento da capacidade de adaptar-se ao contexto encontrado no jogo e na capacidade de auto-organização (LEITÃO, 2009). Acreditamos que essa ênfase é fundamental para o ensino-aprendizagem no futebol, uma vez que se trata de uma modalidade com elevada variabilidade e imprevisibilidade.

Salientamos que olhar o futebol sob a perspectiva da complexidade se faz necessária, segundo nossa interpretação, tanto no contexto de escola quanto no competitivo. Conforme será discutido na revisão de literatura, o futebol se trata de um evento complexo e, mesmo com as particularidades de cada contexto (escola, clube, jovens ou adultos), parece-nos que o respeito a essa característica inicial é crucial para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo visa verificar a possibilidade de aprendizado de alguns princípios táticos do Futebol (Teoldo, Garganta & Guilherme Oliveira, 2015a) por meio de processos de auto-organização. A ideia do estudo vem de um entendimento do jogo de futebol como um processo complexo (FRADE, 1990; GARGANTA, 1997), de interação entre sistemas. Assim, acreditamos que os jogadores/alunos terão maior chance de adquirir competências (tático-técnicas ou cognitivas) relacionadas ao jogo caso o processo de ensino-aprendizagem seja ajustado à complexidade das interações no jogo de futebol.

Com isso, nosso objetivo geral é evidenciar a importância de uma abordagem voltada para o entendimento do jogo de futebol como interação entre sistemas. Como objetivos específicos, determinamos: a) argumentar sobre a auto-organização

no jogo de futebol; b) verificar o nível de conhecimento declarativo apresentado por alunos de ensino médio a respeito de princípios táticos (cobertura ofensiva, cobertura defensiva e equilíbrio) no jogo de futebol (antes e depois de um período de aulas); c) identificar a influência da aplicação de exercícios jogados/aulas no conhecimento declarativo dos alunos e d) justificar a importância de basear o processo de ensino-aprendizagem do futebol em um entendimento da modalidade como um fenômeno complexo.

É nossa intenção neste trabalho, ainda, chamar a atenção para possíveis desajustes no ensino do Futebol, como a falta de atenção às características do jogo ou a atenção excessiva aos “gestos técnicos” e a reprodução de situações estáticas e mecanizadas.

Nossa proposta, portanto, é possibilitar que os alunos vivenciem contextos de exercitação (em aula) que representem de forma fiel as perturbações que serão encontradas no jogo. Para melhorar como jogador, a criança ou jovem deve ser capaz de lidar com a oposição dos adversários, ao passo que se adapta cooperativamente às características dos companheiros. Tudo isso, em um contexto de elevada imprevisibilidade, que exige altos níveis de concentração ligados a uma capacidade de reconhecer e rapidamente adaptar-se a diferentes situações.

Acreditamos que o estudo se justifica devido à necessidade de adequar o processo de ensino-aprendizagem à essência complexa do jogo de futebol, em que as ações dos diversos elementos (jogadores e equipes) estão sendo condicionadas a todo o tempo umas pelas outras. Assim, parece-nos pertinente que este aprendizado, para ser consolidado, seja fruto da interação entre o sujeito (aluno/jogador), seus companheiros e adversários.

O estudo está estruturado da seguinte forma:

- Capítulo 1: Introdução, onde é descrita a pertinência do tema, bem como os objetivos gerais e específicos.
- Capítulo 2: Revisão de Literatura, composta pelas referências bibliográficas que sustentam a argumentação contida no trabalho.

- Capítulo 3: Metodologia, que contém a descrição dos procedimentos realizados no estudo.

- Capítulo 4: Interpretação e discussão dos resultados. Exposição dos resultados obtidos no trabalho, bem como a avaliação da efetividade dos procedimentos realizados.

- Capítulo 5: Considerações Finais, que contém a relação entre os resultados obtidos no estudo com as informações contidas na revisão de literatura.

- Capítulo 6: Limitações do estudo e sugestões para futuros estudos.

- Referências

- Apêndices

- Anexos

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ABORDAGEM SISTÊMICA E AUTO-ORGANIZAÇÃO

Após muitos anos de influência do pensamento cartesiano, nossa sociedade parece ter desenvolvido um entendimento sobre os organismos vivos como se fossem elementos “fragmentados”, um “pensamento simplificador” (MORIN, 2008, p. 9) Acreditando que a análise separada de cada “peça” de um sistema seria o suficiente para que conseguíssemos compreender o todo, passamos a adotar este *modus operandi* na maioria das práticas científicas. Esse entendimento de separação das partes não nos parece o mais adequado para entender o comportamento dos sistemas vivos, i. e. o Corpo humano, as interações sociais e, fundamentalmente, os jogos desportivos coletivos e o Futebol. Capra (1982) destaca que tentar abordar os problemas ligados aos sistemas vivos de forma mecanicista constitui uma crise de percepção, uma vez que “os fenômenos biológicos, psicológicos, sociais (...) são todos interdependentes.” (p.14)

A primeira característica fundamental dos sistemas vivos é se tratarem de “totalidades integradas”, cujas características são resultantes das “relações de organização” das partes (CAPRA, 1996). Portanto, as características isoladas das partes não são suficientes para representar as características do todo.

Sendo assim, podemos entender que o jogo de futebol se trata de um enfrentamento entre sistemas vivos (equipes), por sua vez compostos por diversos elementos (jogadores) em interação.

Ao coordenar suas ações em função de um mesmo objetivo, os sistemas podem assumir formas e comportamentos que não são possíveis aos seus elementos de forma isolada. Ao receber informações a respeito do ambiente e das ações de outros constituintes do sistema, os elementos podem ajustar seus comportamentos para facilitar o funcionamento do sistema como um todo. Como exemplo, podemos citar o comportamento de grupos de animais, como bandos de aves ou cardumes, onde os animais coordenam-se coletivamente para seguir uma

mesma direção. Esta reflexão nos leva a um conceito-chave neste trabalho: a auto-organização.

A auto-organização é descrita por Capra (1996, p.80) como “a emergência espontânea de novas estruturas e de novas formas de comportamento em sistemas abertos, afastados do equilíbrio, caracterizados por laços de realimentação internos”.

É importante ressaltar que a auto-organização é a capacidade dos sistemas de se adaptarem às perturbações do ambiente. Ao invés de se desintegrar após perturbações, um sistema auto-organizador continua a funcionar e atinge níveis acrescidos de complexidade, como forma de adaptação (ATLAN, 1992 apud LEITÃO, 2009).

Podemos entender, portanto, que a auto-organização se manifesta no futebol quando, em uma situação de desequilíbrio (jogo, relações de cooperação e oposição), os elementos do sistema (jogadores) coordenam seus comportamentos como forma de melhor se adaptar ao ambiente e cumprir seus objetivos. Ou seja, atingir um nível mais elevado de complexidade em seus comportamentos táticos.

Os sistemas que passam por processos de auto-organização são também chamados de estruturas dissipativas¹. Ao enfrentar perturbações advindas do ambiente no qual se encontram, as estruturas dissipativas passam por um processo de reestruturação e atingem estados de complexidade mais elevada. Ou seja, passam por um salto qualitativo, evoluindo para se adaptar ao ambiente (PRIGOGINE, 1996; PRIGOGINE & STENGERS, 1984 apud TANI, 2008).

Ao concordarmos com Maciel (2015), quando refere que tanto os jogadores quanto as equipes se tratam de estruturas dissipativas, entendemos que as

1 Proposta por Ilya Prigogine (1984, 1996), Prêmio Nobel de Química em 1977, a Teoria das Estruturas Dissipativas carrega um conceito fundamental para o entendimento dos sistemas complexos adaptativos. As estruturas dissipativas são sistemas vivos afastados do equilíbrio cujo estado é resultado da sua interação com o meio. Tais sistemas encontram sua ordem (estrutura) a partir da desordem encontrada no ambiente (constante fluxo de energia e matéria, ou dissipação). Por meio de processos de auto-organização, as estruturas dissipativas mantêm-se estáveis em condições de desordem, e podem até mesmo evoluir para estruturas de complexidade mais elevada.

características mostradas pelas equipes e as ações de jogo apresentam-se como interações constantes com o ambiente. Tudo o que se faz em jogo são tentativas constantes de adaptar-se a essas informações para atingir os objetivos do sistema. Essas tentativas são fruto das informações que o contexto dá, ou seja, as interações são mediadas pela configuração do meio, pela abertura do sistema e constante troca com o ambiente (eco). No caso do jogador, há sempre o condicionamento a partir de constrangimentos² (desafios) impostos pelas ações dos adversários e da cooperação com os colegas (hetero). Portanto, as possibilidades de ação estão sempre condicionadas pelo contexto e pela interação entre as equipes. Esta interação, que dá origem a níveis de complexidade mais elevada, mais ajustados ao ambiente, faz emergir um processo que podemos entender como “auto-eco-hetero”-organização (FRADE in TAMARIT, 2016, p. 29) (MORIN, 2008)

Sendo as ações no jogo de futebol todas de caráter predominantemente tático-intencional (GUILHERME OLIVEIRA, 2004; GARGANTA, 1997), entendemos que a melhoria de quaisquer capacidades de jogo só pode ser entendida como tal se proporcionar o cumprimento destas intencionalidades. Entendemos, assim, que esta melhoria não é mais do que o aproveitamento e consequente superação da perturbação que provém do ambiente (jogo) para atingir níveis de complexidade mais elevada (aprendizado dos princípios táticos).

2.2 ABORDAGEM SISTÊMICA E AUTO-ORGANIZAÇÃO NO FUTEBOL

O jogo de futebol pode ser caracterizado pela interação, por vezes cooperativa e por vezes opositora, de 22 jogadores, que devem coordenar suas intenções e ações em função dos objetivos centrais do jogo (controlar a bola, marcar

2 O termo “constrangimento”, quando usado neste trabalho, pode ser entendido como “desafio” ou “condicionante”. Este entendimento está em concordância com Garganta (1997; 2006), que refere que os constrangimentos encontrados no treino e jogo de futebol são aspectos que podem condicionar o desempenho e, conseqüentemente, a aprendizagem da modalidade. Podemos interpretar que os constrangimentos mais importantes no futebol são aqueles relacionados ao espaço e ao tempo. Estes aspectos estão diretamente relacionados com as características do futebol, e podem sofrer influência, segundo o mesmo autor, do enfrentamento entre os sujeitos envolvidos no jogo, na variabilidade de contextos possíveis e nas características das exigências motoras do jogo. Exemplos de constrangimentos espaço-temporais: 1) por estar a uma distância curta de um marcador, um jogador tem menos tempo para realizar determinada ação sem sofrer marcação; 2) por uma menor capacidade de execução técnica do passe, um jogador precisa de mais tempo para executá-lo, o que pode facilitar a aproximação de um marcador ou o fechamento de linhas de passe.

gols e não os sofrer). Portanto, as ações dos jogadores são resultado de uma rede de interações e dependem de múltiplos fatores. Considerando isso, Garganta & Gréhaigne (1999) alertam que o estudo da expressão tática no futebol pode apresentar alguma “opacidade” e que, por trás de um jogo aparentemente simples, esconde-se uma lógica complexa.

Garganta & Gréhaigne (1999, p. 47) evidenciam que, em jogo, “a oposição do adversário gera imprevisibilidade e necessidade de constante adaptação aos constrangimentos que decorrem da natureza do confronto”, afirmação à qual ainda adicionamos a cooperação com os colegas de equipe, que também geram necessidade de ajuste dos comportamentos.

Leitão (2009) defende que a auto-organização dos jogadores é facilitada pela adoção de “norteadores”. Esses norteadores são referenciais, espaciais ou de comportamento, que guiam as ações dos jogadores frente aos problemas apresentados pelo jogo. Entendemos, assim, que o ensino dos princípios táticos do Futebol, apesar de complexo, não precisa ser complicado, podendo ser baseado em referenciais e princípios de ação básicos.

Sendo o jogo de futebol um acontecimento caótico-determinístico³ (GARGANTA & CUNHA E SILVA, 2000; PIVETTI, 2012), sua configuração apresenta uma grande sensibilidade a fatores aparentemente pequenos. Sendo assim, um contexto de ensino-aprendizagem previsível e fechado pode ser ineficiente ou até mesmo prejudicial ao aprendizado tático. Parece-nos imperativo que os exercícios em aula reproduzam a imprevisibilidade do contexto do jogo.

3 Caos Determinístico: o comportamento caótico-determinístico é a capacidade de um sistema manter características invariantes apesar de diversas flutuações em seus componentes. Ou seja, o sistema é isoladamente imprevisível, mas globalmente estável (CUNHA E SILVA, 1995). O caos determinístico pode ser identificado no futebol uma vez que as possibilidades de ação são limitadas pelas regras do jogo, porém as ações individuais dos jogadores são variadas e imprevisíveis. Em concordância com Gleick (1989), é possível prever o tipo de comportamento que será realizado pelo sistema, porém é muito difícil prever, em qualquer dado momento, qual será a próxima ação ou acontecimento. Assim, podemos relacionar o comportamento caótico-determinístico tanto ao comportamento dos jogadores quanto à dinâmica do jogo, de constante enfrentamento e cooperação.

Parece, portanto, de fundamental importância que o ensino-aprendizagem do futebol seja voltado para a essência complexa do jogo, e que permita aos jogadores desenvolver uma maior capacidade de auto-organização, ao enfrentarem situações com as quais aprendam a lidar com a imprevisibilidade e a escolher as soluções cognitivas e motoras mais adequadas.

Tani (2008), ao tratar da auto-organização em ambientes instáveis, refere que

O nível de perturbação sofrida é importante para o caráter da mudança. Para que haja uma reorganização do sistema para um nível mais complexo, a perturbação deve estar entre pequena e grande. Caso a perturbação exceda o limite do sistema, irá causar desordem (p. 54).

Portanto, os estímulos dados nos exercícios devem ser desafiadores, mas de forma que possam ser resolvidos pelos alunos. Não nos parece sensato oferecer estímulos de complexidade altíssima esperando que haja uma adaptação de igual magnitude por parte do sistema. Também, não acreditamos que cumprir tarefas sem nenhum grau de constrangimento seja adequado para causar esse aumento de complexidade. Cabe ao professor, portanto, conhecer seus alunos o suficiente para que possa propor a eles situações que representem perturbações reais, porém superáveis. Para proporcionar uma perturbação benéfica, devemos encontrar o equilíbrio entre propor algo fácil demais ou acabar por gerar uma desordem mais forte do que a capacidade do sistema de se auto-organizar.

Como exemplo, podemos pensar no exercício “bobinho” (jogo 6x2), visando trabalhar coberturas defensivas; a dupla que defende não pode permitir passes entre os dois, sob pena de defender por mais uma rodada. A dificuldade pode ser elevada pela superioridade numérica dos jogadores que passam a bola. Com isso, podemos propor variações que permitam aos dois jogadores defensivos terem maior chance de sucesso na tarefa de não permitir passes no espaço entre eles. Por exemplo, limitar o número de toques na bola (dois ou um) que cada jogador ofensivo pode dar. Assim, estes devem decidir e executar mais rápido, aumentando a probabilidade de cometerem erros. Ao mesmo tempo, uma dupla diferente pode mostrar uma capacidade maior em interceptar o passe em relação à dupla anterior. Sendo assim,

a limitação de toques faz com que a tarefa seja muito fácil e a perturbação seja fraca demais, deixando de exigir que a dupla se auto-organize frente ao problema. Portanto, esse ajuste nas variações deve ser alvo de constante atenção, para que os exercícios sempre ofereçam uma dificuldade (perturbação) que exija superação (auto-organização) por parte daqueles que participam.

Por fim, consideramos de fundamental importância corroborar com Vitor Frade (1990), que defende que a dinâmica de interação entre os elementos constituintes do jogo sejam o principal orientador do rendimento no Futebol. O autor propõe, portanto, “libertar o jogo (e o treino) dum determinismo mecanicista, dum construtivismo cartesiano, duma fascinação positivista, e dum fisiologismo energicista” (p. 8). Esse entendimento do jogo e do treino deu origem à metodologia de treinamento conhecida como Periodização Tática. Esta linha de pensamento foi em grande parte a inspiração para a elaboração deste trabalho.

2.3 OS PRINCÍPIOS TÁTICOS NO FUTEBOL

Os princípios trabalhados foram *cobertura ofensiva*, *cobertura defensiva* e *equilíbrio*. Escolhemos um princípio para a fase ofensiva e dois para a fase defensiva, por acreditar que, mesmo que nosso foco de intervenção esteja mais voltado para uma ou outra fase, se faz necessário que os alunos tenham foco em ambas. Isso porque o jogo acontece com uma alternância constante de “atacar-defender” e, além disso, uma melhora nas ações ofensivas/defensivas de uma determinada equipe ou grupo gera a necessidade de melhora nas ações defensivas/ofensivas de seus adversários. Portanto, não consideramos ser possível dissociar, em um contexto de ensino-aprendizagem do futebol, uma fase da outra.

Optamos por dois princípios da fase defensiva e apenas um da fase ofensiva. Essa opção se deve ao fato de considerarmos que as ações de cobertura defensiva dependem, segundo a descrição de Teoldo, Garganta & Guilherme Oliveira (2015a) do drible do jogador adversário, enquanto as ações de equilíbrio podem ser realizadas para evitar eventual circulação de bola da equipe adversária. Acreditamos, portanto, que englobar o princípio de equilíbrio nas aulas e nos

questionários permite-nos uma maior variedade de situações a serem trabalhadas nas aulas e interpretadas nos vídeos. Variedade esta, que acreditamos ser garantida na fase ofensiva apenas pelo princípio de cobertura ofensiva.

As coberturas e o equilíbrio são caracterizados por Teoldo, Garganta & Guilherme Oliveira (2015a) como *princípios táticos fundamentais* do jogo de futebol. São regras que têm o objetivo de facilitar a gestão do espaço pelos jogadores além de contribuir para a organização da equipe e desorganização do adversário. De acordo com os mesmos autores, os princípios fundamentais da fase ofensiva são: (i) penetração, (ii) mobilidade, (iii) cobertura ofensiva, (iv) espaço e (v) unidade ofensiva. Já os da fase defensiva são: (i) contenção, (ii) cobertura defensiva, (iii) equilíbrio, (iv) concentração e (v) unidade defensiva. A ordem em que estão descritos revela o quão distanciados do centro de jogo (espaço próximo à bola) esses princípios são levados a efeito. Logo, penetração e mobilidade dizem respeito aos jogadores imediatamente próximos à bola (portador da bola e seu marcador), enquanto espaço e concentração dizem respeito a jogadores mais distantes da bola.

Estando entre as primeiras na ordem, as coberturas representam interações de um ou mais jogadores com o jogador mais próximo à bola: portador da bola, em fase ofensiva; colega mais próximo do portador da bola, em fase defensiva. Constituem, portanto, as ações táticas grupais mais elementares do jogo, podendo ser realizadas por no mínimo 2 jogadores.

As descrições desses três princípios táticos, conforme proposto por Teoldo, Garganta & Guilherme Oliveira (2015a), estão detalhadas a seguir.

As ações que caracterizam a cobertura ofensiva são: dar apoio ao portador da bola oferecendo-lhe opções para a sequência do jogo; diminuir a pressão adversária sobre o portador da bola; criar superioridade numérica; criar desequilíbrio na organização defensiva adversária e garantir a manutenção da posse de bola.

As ações que caracterizam a cobertura defensiva são: servir de novo obstáculo ao portador da bola, caso esse passe pelo jogador de contenção;

transmitir segurança e confiança ao jogador de contenção para que ele tenha iniciativa de combate às ações ofensivas do portador da bola.

As ações que caracterizam o equilíbrio são: Assegurar a estabilidade defensiva na região de disputa da bola; apoiar os companheiros que executam as ações de contenção e cobertura defensiva; cobrir eventuais linhas de passe; marcar potenciais jogadores que podem receber a bola; fazer recuperação defensiva sobre o portador da bola e recuperar ou afastar a bola da zona onde ela se encontra.

Podemos interpretar que os princípios em questão se baseiam na leitura e percepção da situação em que o colega se encontra e na intenção de agir para facilitar as ações do mesmo, além de proporcionar vantagens estratégicas à equipe/grupo no jogo/exercício. Reafirmamos, portanto, seu papel como pilares do jogo coletivo.

2.4 CONHECIMENTO ESPECÍFICO NO FUTEBOL

Entendemos que o futebol é um jogo tático, onde todas as ações dependem de uma intencionalidade, que por sua vez é permeada por aspectos técnicos, motores e psicológicos. Conforme refere Guilherme Oliveira (2004), a dimensão tática do jogo é dependente da interação das dimensões técnica, fisiológica e psicológica. Contudo, essa interação é resultado de uma decisão decorrente de uma interpretação do contexto do jogo. Essa interpretação (e conseqüentemente a interação entre as dimensões) é dependente do conhecimento específico que o jogador/aluno possui a respeito do jogo de futebol.

Segundo Greco, 2006a, o conhecimento pode ser dividido em:

- declarativo: responsável pela descrição dos fatos e a escolha de soluções (“o que fazer”); está relacionado com a recepção da informação e os processos de percepção, atenção e antecipação.
- processual: procedimentos motores, recurso a habilidades motoras como forma de solucionar problemas (“como fazer”); está relacionado com o

processamento da informação e os processos de memória, pensamento e inteligência.

No contexto dos Jogos Desportivos Coletivos, ambas esferas do conhecimento interagem para compor a inteligência tática, e condicionam todas as ações do jogo (GRECO, 2006a).

Greco (2006b) refere que a correta decisão entre “o que”, “quando” e “por que” fazer é imprescindível para o comportamento inteligente e criativo durante o jogo. Guilherme Oliveira (2004) defende que todas as ações do jogo de futebol são precedidas de uma interpretação que é resultado dos conhecimentos específicos que se tem e que, portanto, a dimensão cognitiva tem um papel fundamental para o desempenho no jogo. Já Teoldo, Garganta & Guilherme Oliveira (2015b) argumentam que a “leitura de jogo” e a capacidade de “escrever a resposta correta” parecem ser as capacidades que requerem maior atenção na formação de jovens jogadores. Os autores referem que, como forma de responder à necessidade de uma auto-organização coletiva,

os jogadores devem ser capazes de reconhecer as variáveis presentes no ambiente (jogadores, bola, balizas, árbitros, demarcações físicas, etc.) e movimentarem-se em função de uma estratégia e organização tática coletiva”, (p. 171).

Consideramos pertinente, portanto, que a avaliação do conhecimento específico seja uma boa forma de descrever o desenvolvimento e aprendizado de crianças e jovens no contexto do futebol.

2.5 A APRENDIZAGEM POR MEIO DE AUTO-ORGANIZAÇÃO

Com base no que foi exposto pelas referências até aqui citadas, podemos entender que a aprendizagem dos princípios táticos é possível por meio de processos de auto-organização. Sendo a auto-organização um meio de adaptar-se às condições impostas pelo ambiente (PRIGOGINE, 1996), podemos relacionar que o aprendizado tático (das interações com colegas e adversários) não é mais do que

uma forma de adaptação às necessidades e constrangimentos impostos pelo contexto do jogo.

Se entendermos os princípios táticos como regras orientadoras que permitirão aos jogadores solucionar de forma mais eficaz os problemas do jogo (GARGANTA, 2001), podemos entender que sua correta realização é uma forma de superação dos constrangimentos impostos pelo jogo. Uma vez superadas essas dificuldades, podemos interpretar que os comportamentos (individuais e coletivos) dos jogadores/alunos atingem uma complexidade mais elevada.

Este entendimento remete ao que é proposto por Atlan (1992, apud LEITÃO, 2009) quando refere que os sistemas auto-organizadores continuam a funcionar e atingem níveis mais elevados de complexidade ao enfrentar perturbações, ao invés de se desintegrarem.

Além da proposição de tarefas com complexidade ajustada às capacidades do grupo, nem muito fáceis nem muito difíceis, conforme defendido por Tani (2008), acreditamos que o ambiente criado pelos exercícios deva proporcionar registros emocionais, uma vez que esses são valiosos facilitadores da aprendizagem (DAMÁSIO, 1996). Uma vez que todas as ações humanas estão atreladas a algum domínio emocional (MATURANA, 2001), julgamos fundamental que as ações vividas no processo de ensino-aprendizagem estejam sempre acompanhadas de emoções positivas ou negativas, conforme o que esperamos que seja, respectivamente, repetido ou mudado.

A inevitabilidade dos registros emocionais nas aulas está associada à necessidade de feedback. Além da necessidade de gerar a noção de castigo ou recompensa (DAMÁSIO, 1996), o feedback deve ser de qualidade, imediato e inequívoco (KAHNEMAN, 2011). O feedback das aulas aplicadas durante o presente trabalho foi oferecido prioritariamente pelas regras dos exercícios, conforme será melhor descrito no capítulo de metodologia.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza por ser descritiva e correlacional e de abordagem qualitativa.

De forma concomitante com a aplicação das aulas nos Estágios de Docência do Ensino Médio, avaliamos o conhecimento declarativo de alguns alunos a respeito de ações táticas do Futebol. Durante as aulas de futebol nos Estágios, propusemos exercícios/situações jogadas nas quais os alunos deveriam eleger os comportamentos mais adequados como forma de atingir o(s) objetivo(s) determinado(s). Cada exercício teve regras específicas, voltadas para o aprendizado de um ou mais princípios táticos. Com isso, acreditamos que, por meio de um processo de auto-organização, os alunos iriam interagir, ao jogar sob a(s) regra(s) determinada(s), de forma a coordenar seus comportamentos para atingir o(s) objetivo(s).

Os princípios escolhidos, conforme descrito na revisão de literatura, foram cobertura ofensiva, cobertura defensiva e equilíbrio. Optamos pelas coberturas e pelo equilíbrio por acreditar que estes são pilares do jogo coletivo, tanto ofensivo quanto defensivo. Portanto, os exercícios irão exigir dos alunos atenção às ações dos colegas, pois essas irão condicionar diretamente as suas.

Justificamos a escolha destes princípios táticos por acreditarmos que seriam mais facilmente assimilados pelos alunos e possibilitariam a coordenação coletiva necessária à auto-organização dos mesmos como equipe/grupo. Também, acreditamos que, em um contexto de escola, seria menos viável trabalhar com exercícios que envolvessem grupos grandes. Acreditamos ser possível trabalhar coberturas e equilíbrio com grupos de 2, 3 ou 4 jogadores. Assim, garantimos que os alunos estejam concentrados durante a maior parte do exercício, uma vez que seria provável que eles estariam constantemente no centro de jogo.

Também, a experiência como treinador/professor de futebol permitiu-me identificar que, em situações jogadas com grupos maiores, os alunos/jogadores

enfrentam maior dificuldade para manterem-se concentrados. Uma vez que o centro de jogo pode variar, aqueles jogadores que se encontrarem distantes da bola possivelmente terão maiores dificuldades em coordenar suas ações com os colegas.

Assim, ao agir para cumprir os princípios táticos em questão, esperávamos que os alunos desenvolvessem uma percepção mais apurada das situações trabalhadas (que serão similares às inicialmente exibidas em vídeo).

Como forma de atingir os objetivos, os procedimentos foram realizados seguindo esta ordem:

1) exposição de vídeos com situações de jogo em que são realizadas as ações táticas trabalhadas nas aulas;

2) aplicação de um questionário aos alunos, como forma de verificar seu entendimento a respeito das ações táticas;

3) aplicação das aulas de Futebol nos estágios;

4) repetição dos procedimentos 1) e 2);

5) interpretação e comparação entre os primeiros e últimos resultados.

Os procedimentos serão detalhados a seguir.

3.1 AMOSTRA

A amostra consistiu de 5 alunos do 3º ano do ensino médio, de uma escola estadual de Porto Alegre. Inicialmente, acreditou-se que a amostra seria de 17 alunos (número total de participantes das aulas de Educação Física). Porém, no momento da aplicação da primeira fase de questionários, apenas 9 alunos estiveram presentes.

Nas duas aulas, enfrentamos duas situações: a ausência de alunos que realizaram os questionários iniciais e a presença daqueles que não realizaram o procedimento. Com isso, 4 alunos foram excluídos da segunda parte da aplicação do questionário, por não estarem presentes em nenhuma das aulas.

Assim, no segundo momento de realização dos questionários, apenas 5 dos 9 alunos puderam participar de forma válida, por terem participado de, pelo menos, uma aula após o questionário inicial. Dos 5 alunos, 4 eram do sexo masculino e uma do sexo feminino.

3.2 PROCEDIMENTOS

3.2.1 Exposição de vídeos com situações de jogo em que são realizadas as ações táticas trabalhadas nas aulas;

Os vídeos foram selecionados a partir de lances de dois jogos (3 equipes envolvidas) da 1ª Divisão do Futebol Brasileiro em disputa da Copa do Brasil 2016. Como forma de preservar a identidade dos jogadores envolvidos nos lances, bem como dos clubes que protagonizaram as partidas, adotamos uma simbologia de letras (para as equipes) e números (para os jogadores) como forma de descrever os lances nos vídeos e questionários.

Os jogos tratados foram os seguintes:

- Equipe "A" 0 x 2 Equipe "B"
- Equipe "C" 1 x 3 Equipe "B"

Os lances selecionados serão detalhados a seguir. As interpretações a respeito das jogadas e as avaliações dos erros cometidos são baseadas nos critérios apresentados por Teoldo, Garganta & Guilherme Oliveira (2015a) para a execução das ações referentes a cada princípio fundamental do jogo.

- **Vídeo 1 (ofensivo 1):** o jogador 1 da equipe A erra um passe no corredor lateral direito da intermediária defensiva, que resulta em um contra-ataque e no

segundo gol da equipe da equipe B. O erro deste jogador foi causado, segundo nossa interpretação, devido a uma falta de opções de passe. Seus colegas, tanto à frente quanto atrás, poderiam ter se aproximado para oferecer opções mais fáceis de passe.

Interpretação: os jogadores da equipe A sem bola falharam nas ações de 1) *dar apoio ao portador da bola oferecendo-lhe opções para a sequência do jogo* e 2) *garantir a manutenção da posse de bola*. Portanto, configura-se no lance a ausência de coberturas ofensivas, contribuindo para o erro de passe.

- **Vídeo 2 (ofensivo 2):** o jogador 1, da equipe B, erra um passe longo a partir do corredor lateral direito da intermediária defensiva, que resulta em arremesso lateral para os adversários. O erro deste jogador foi causado, segundo nossa interpretação, por dois fatores: (1) os adversários (equipe A) anularam com eficiência as opções de passe mais próximas e (2) os jogadores da equipe B próximos à bola não se movimentaram de forma a contrariar a pressão adversária e oferecer apoio ao portador da bola.

Interpretação: os jogadores da equipe B sem bola falharam nas ações de 1) *diminuir a pressão adversária sobre o portador da bola*, 2) *dar apoio ao portador da bola oferecendo-lhe opções para a sequência do jogo* e 3) *garantir a manutenção da posse de bola*. Portanto, configura-se no lance a ausência de coberturas ofensivas ou pouca eficiência nas mesmas, contribuindo para o erro de passe.

- **Vídeo 3 (defensivo 1):** o jogador 1, da equipe C, posiciona-se muito distante ao companheiro de equipe que realiza contenção ao portador da bola. Isto possibilita que, uma vez que a bola ultrapassa o jogador da contenção, o jogador da equipe B receba a bola em condição de realizar um cruzamento.

Interpretação: o jogador 1 da equipe C falha nas ações de 1) *apoiar os companheiros que executam as ações de contenção e cobertura defensiva*, 2) *cobrir eventuais linhas de passe* e 3) *marcar potenciais jogadores que podem receber a*

bola. Portanto, configura-se no lance a ausência de ações de equilíbrio, o que contribui para que o passe da equipe B seja bem sucedido.

- **Vídeo 4 (defensivo 2):** o jogador 2, da equipe C, posiciona-se muito distante do seu companheiro de equipe que realiza contenção ao portador da bola. Já o jogador 3 da equipe C não é rápido o suficiente para marcar o jogador 2 da equipe B e evitar que este receba o passe. Tanto o jogador 2 quanto o jogador 3 da equipe C falham em comunicar-se com o jogador 4 da equipe C, de forma a este realizar contenção de maior qualidade ao jogador 3 da equipe B, que estava em posse da bola. Isto possibilita que, uma vez que a bola ultrapassa o jogador da contenção, o jogador 2 da equipe B recebe a bola em condição de finalizar à baliza.

Interpretação: o jogador 2 da equipe C falha em 1) *apoiar os companheiros que executam as ações de contenção e cobertura defensiva* e 2) *cobrir eventuais linhas de passe*; o jogador 3 da equipe C falha em 3) *marcar potenciais jogadores que podem receber a bola*; 4) *recuperar ou afastar a bola da zona onde ela se encontra*, erros que configuram ausência de ações de equilíbrio ou pouca qualidade nas mesmas. Já os jogadores 2 e 3 da equipe C falham nas ações de 5) *transmitir segurança e confiança ao jogador de contenção para que ele tenha iniciativa de combate às ações ofensivas do portador da bola*, o que consiste em ineficiência nas coberturas defensivas;

3.2.2 Aplicação de um questionário aos alunos, como forma de verificar seu entendimento a respeito das ações táticas;

As perguntas tiveram como objetivo avaliar o conhecimento declarativo dos alunos a respeito das situações em que as coberturas defensivas ou ofensivas, além do equilíbrio, se fazem necessários. Uma vez que se tratou de perguntas abertas, usamos palavras-chave como critérios e usamos as seguintes classificações para avaliar as explicações dos alunos: EE (explicação excelente), EB (explicação boa) e EI (explicação insuficiente).

Levando em conta o contexto no qual nossa pesquisa foi realizada (estágio de docência em uma escola estadual), optamos apenas pela avaliação do

conhecimento declarativo dos alunos. Por não haver um espaço físico apropriado (quadras ou campos oficiais) ou materiais como câmeras de vídeo disponíveis, consideramos não ser possível avaliar com qualidade o conhecimento processual.

Em alguns casos, fizemos novas perguntas a respeito do mesmo vídeo, como forma de estimular que as respostas fossem mais amplas e detalhadas. Essas novas perguntas não tiveram o intuito de facilitar as respostas, mas sim auxiliar os alunos no processo de interpretação dos vídeos. Assim, os questionários não seguiram por caminhos iguais em todos os casos. As respostas e perguntas subsequentes tomaram um percurso particular de acordo com a visão de cada participante.

Pergunta 1 (vídeo 1): Por que o jogador 1 da equipe A errou o passe?

Respostas esperadas:

1. Falta de opções de passe.
2. Um dos jogadores atrás dele poderia ter se comunicado para pedir o passe.
3. Os jogadores à frente poderiam ter se movimentado para oferecer opções de passe mais fáceis.

Palavras-chave: 1) sem opção ou dar opção, 2) movimentar, 3) estava pressionado

Pergunta 2 (vídeo 2): Por que o jogador 1 da equipe B errou o passe?

Respostas esperadas:

1. Poucas opções de passe.
2. Os seus companheiros, jogador 2 e 3, poderiam ter se movimentado para se distanciarem dos adversários.
3. O jogador 4 poderia se aproximar mais rapidamente para oferecer opção de passe.

Palavras-chave: 1) sem opção ou dar opção, 2) movimentar, 3) aproximar, 4) estava pressionado

Pergunta 3 (vídeo 3): Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 1 da equipe B recebesse a bola para cruzar?

Respostas esperadas:

1. O jogador 1 da equipe C poderia se posicionar mais próximo aos companheiros que estavam pressionando. Assim ele evitaria que o passe pudesse ser feito em progressão (para a frente, no espaço vazio).
2. O jogador 1 da equipe C poderia acompanhar a movimentação do jogador 1 da equipe B, dificultando que ele recebesse a bola.

Palavras-chave: 1) fechar o espaço, 2) fechar o passe, 3) posicionar-se mais perto, 4) marcar ou acompanhar

Pergunta 4 (vídeo 4): Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 4 da equipe B recebesse a bola?

Respostas esperadas:

1. O jogador 2 e/ou o jogador 4 da equipe C devia ter se posicionado mais próximo ao jogador 3 da equipe C, evitando que houvesse espaço entre eles para o passe.
2. O jogador 2 e o jogador 4 da equipe C poderiam ter orientado o jogador 3 da equipe C a realizar contenção com maior intensidade, uma vez que ele era o jogador posicionado mais próximo ao portador da bola;
3. O jogador 2 da equipe C poderia ter cortado o passe;
4. O jogador 4 da equipe C poderia acompanhar o jogador 4 da equipe B com maior velocidade e evitar que ele recebesse o passe.

Palavras-chave: 1) fechar o espaço, 2) fechar o passe, 3) comunicar, 4) marcar ou acompanhar

Todo o processo foi registrado com o uso de um gravador de voz. As respostas foram posteriormente transcritas e interpretadas a partir do áudio, com apoio do texto.

Os questionários foram aplicados com o consentimento da direção da escola, mediante a assinatura de um Termo Institucional (apêndice A). Além disso, os alunos e responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice B), no qual autorizaram o uso dos resultados dos questionários no presente trabalho.

Ressaltamos que as interpretações das respostas levaram em conta apenas as ações relacionadas aos princípios táticos trabalhados. Optamos por não fazer juízo a respeito de ações relativas a outros princípios ou execuções técnicas, como forma de manter as interpretações dentro da delimitação do estudo.

3.2.3 Aplicação das aulas de Futebol no Estágio de Docência no Ensino Médio

Os exercícios trabalhados nas aulas consistiram de situações jogadas nas quais procuramos fazer com que houvesse muitos momentos nas quais os alunos tivessem que realizar os princípios táticos que desejávamos trabalhar. A estratégia usada consistiu em manipular algumas variáveis dos exercícios (regras, espaço de jogo, número de jogadores, posicionamento das balizas) que proporcionaram uma maior propensão ao acontecimento dessas situações (TAMARIT, 2016). Para esta estratégia, baseamo-nos no Princípio Metodológico das Propensões, um dos Princípios Metodológicos da Periodização Tática. Conforme refere Tobar (2016), o Princípio das Propensões

permite que de fato o caos seja determinístico, isto é, os exercícios (contextos de exercitação) criados pelo treinador não perdem a sua natureza aberta, onde os jogadores são chamados a decidir e a interagir constantemente, conferindo-lhes um papel determinante; o que ocorre é que mesmo com esta natureza aberta, contendo o plano do aleatório e do imprevisível em termos de pormenor, é um contexto que, pela sua configuração inicial e pelo que esta promove em termos de acontecimentos, permite sobredeterminar determinados propósitos e intencionalidades (facilitando e catalisando seu aparecimento) relativas ao jogar que se pretende desenvolver.

Embora descrito tendo em conta o processo de treino de equipes competitivas, acreditamos que o Princípio das Propensões pode servir como alicerce para a modelação dos contextos de exercitação também no contexto escolar.

Consideramos que a estrutura dos exercícios e suas variáveis devem direcionar a prática para os objetivos desejados, independentemente do contexto.

Além de proporcionar o acontecimento das situações desejadas, a manipulação das variáveis dos exercícios foi feita com o intuito de guiar as ações dos alunos ao encontro dos comportamentos esperados e do cumprimento dos princípios táticos trabalhados. Ao estabelecer as regras e propor desafios, acreditamos estar criando perturbações no ambiente (jogo) ao qual os alunos estão inseridos. Assim, eles deveriam coordenar seus comportamentos coletivamente de forma a respeitar as regras e superar os desafios. Entendemos, portanto, que a manifestação individual e coletiva dos princípios táticos desejados se daria por meio um processo de auto-organização, em concordância com Atlan (1992 apud LEITÃO, 2009). Ou seja, os alunos aproveitariam as perturbações do ambiente (desafios impostos pelas regras) para atingir um nível de complexidade mais elevado em seus comportamentos (concretizar as ações que antes não eram capazes de concretizar).

Elegemos como feedback principal das atividades a noção de castigo e/ou recompensa gerado pelas regras. Conforme expõe António Damásio (1996), a vivência de situações que comportem castigo ou recompensa gera sensações corporais que podem ser, respectivamente, negativas ou positivas. Essas sensações influenciam a interpretação de situações similares no futuro e condicionam de forma importante a tomada de decisões nesses momentos. Esse mecanismo, chamado por Damásio de marcador-somático, melhora a precisão e a eficiência do processo de decisão. Assim, quando se repetem experiências que geraram sensações corporais e emocionais (positivas ou negativas), os marcadores-somáticos servem, inevitavelmente, como incentivo ou sinal de alerta para a realização ou não de tais ações. Consideramos, portanto, que a obtenção de experiências por meio dos marcadores-somáticos é mais eficaz para a consolidação do aprendizado do que qualquer direcionamento verbal externo por parte do professor.

Portanto, o feedback verbal teve um papel complementar à vivência das situações. As instruções e intervenções ocorreram de forma a potencializar alguns detalhes que poderiam se mostrar importantes para a realização das ações

desejadas. Assim, não houve momentos em que instruímos os alunos a respeito da decisão mais adequada a ser tomada. O que fizemos foi apenas estimular a busca por essa decisão, ao passo que os lembrávamos dos objetivos e, por vezes, descrevíamos brevemente alguns acontecimentos no contexto da atividade.

Entendemos que as regras nos exercícios são a forma mais eficiente de gerar um feedback de qualidade, uma vez que as ações dos alunos geram respostas precisas e imediatas. Esta estratégia está em concordância com Kahneman (2011), quando defende que “a oportunidade para que profissionais desenvolvam perícia intuitiva depende essencialmente da qualidade e velocidade do feedback, bem como de oportunidade suficiente para praticar” (p. 301). Mesmo que o autor se refira a “profissionais”, consideramos que a mesma preocupação com o feedback é necessária em qualquer ambiente de ensino-aprendizagem, inclusive com jovens (caso deste trabalho).

Como forma de potencializar a experiência de sensações diversas e uma maior noção de castigo e recompensa, propusemos que algumas atividades tivessem caráter competitivo: a equipe que perdesse em determinada atividade deveria realizar algum desafio ao final, como forma de punição. Além de acreditarmos que seria um elemento de maior motivação para a prática, consideramos que isso evidenciaria ainda mais a importância de erros e acertos, tendo em vista a perspectiva de uma punição (mesmo que branda) em caso de derrota.

Inicialmente, estavam planejadas 4 aulas. Mesmo com mais datas disponíveis, este foi o número de aulas possível de ser aplicado levando-se em conta as seguintes variáveis: o formato do estágio (uma aula por semana), o cronograma da escola (feriados, conselhos de classe), o início tardio das aulas (maio) em relação ao recesso escolar (julho) e a necessidade de tempo para a interpretação dos resultados após a coleta de dados. Duas aulas seriam voltadas predominantemente para as coberturas ofensivas e as outras duas, predominantemente, para os aspectos defensivos (coberturas e equilíbrio). Devido a

complicações logísticas do estágio e o cancelamento de uma aula próxima a um feriado, o número de aulas ficou reduzido a 2.

Assim, optamos que as duas aulas fossem voltadas para aspectos relacionados às coberturas ofensivas. Ambas tiveram um formato parecido, porém com as devidas progressões em cada exercício.

Destacamos que, apesar de haverem sido utilizadas bolas de futsal e uma das aulas ter sido na quadra de futsal, os aspectos trabalhados se aplicam de igual forma ao jogo de futebol. Acreditamos que os aspectos trabalhados, como a movimentação sem bola e a leitura dos espaços têm igual aproveitamento para ambas as modalidades. As principais diferenças entre o futebol e o futsal seriam, sob nossa interpretação, as referências do campo e a regra do impedimento. Contudo, essas condicionantes não tiveram qualquer influência sobre a elaboração ou aplicação das aulas. As duas aulas podem ser aplicadas tanto em espaço próprio do futsal (quadra) quanto em espaço próprio do futebol (campo).

A estrutura das aulas, bem como o que era esperado de cada exercício e as estratégias de intervenção utilizadas, estão descritas a seguir.

AULA 1 (26/05/2017)**Espaço: ginásio (sem goleiras nem marcações)**

Exercício 1: bobinho (foco na realização de tabelas)

Exercício 2: bobinho com demarcações (foco na realização de tabelas)

Exercício 3: progressão no espaço em duplas

Exercício 4: jogo voltado para as coberturas ofensivas (movimentação sem bola, só perda de bola na metade ofensiva)

AULA 2 (02/06/2017)**Espaço: quadra externa (futsal)**

Exercício 1: bobinho

Exercício 2: bobinho com demarcações (tabela)

Exercício 3: progressão no espaço em trios

Exercício 4: jogo voltado para as coberturas ofensivas (movimentação sem bola, qualquer passe errado)

Os planos de aula, com todos os exercícios detalhados, bem como o que era esperado de cada regra determinada, podem ser encontrados nos Apêndices C e D.

3.3 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a aplicação das aulas e dos questionários, procedemos à interpretação das respostas como forma de avaliação do aprendizado dos princípios táticos trabalhados por parte dos alunos.

Estabelecemos palavras-chave como critérios para aproximação das repostas aos conceitos EE (explicação excelente), EB (explicação boa) e EI (explicação insuficiente). Como forma de possibilitar uma maior aproximação das palavras-chave com a capacidade de verbalização dos participantes, levamos em conta os sinônimos e consideramos a possibilidade de interpretação das frases ditas. Ou seja, não esperávamos que os alunos dissessem “tal e qual” aquilo que determinamos,

mas sim que suas frases carregassem um sentido que fosse ao encontro dos conceitos que estabelecemos.

A interpretação das respostas seguiu os seguintes critérios:

1) Manifestação das palavras-chave

Para cada pergunta, foi estabelecido um número determinado de palavras-chave. Quanto maior a porcentagem de palavras-chave (ou sinônimos) contida na resposta, maior é a pontuação obtida neste critério.

Exemplos:

Até 49% das palavras-chave: 1 ponto

De 50% a 70%: 3 pontos

De 71% a 100%: 5 pontos

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

Além das palavras-chave, esperávamos que as respostas dos alunos manifestassem sentido que concordasse com as respostas esperadas que determinamos para cada pergunta. Este critério teve maior subjetividade, fruto da nossa própria interpretação em relação às respostas.

Assim, a pontuação foi similar à do critério anterior:

Relação fraca: 1 ponto

Relação razoável: 3 pontos

Relação boa: 5 pontos

Após a avaliação das repostas, a pontuação em ambos os critérios foram somadas para a formulação do conceito final. A graduação foi a seguinte:

De 2 a 4 pontos: EI

De 6 a 8 pontos: EB

10 pontos: EE

4 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a transcrição e a interpretação dos questionários, os resultados foram dispostos em um quadro, como forma de facilitar a consulta aos dados e a compreensão dos mesmos.

Os questionários integrais (pré e pós) de cada aluno estão disponíveis nos Anexos.

Quadro 1 – Resultados dos questionários (avaliação do conhecimento declarativo)

1) Augusto Lima	Pré	Pós
Pergunta 1	EI	EI
Pergunta 2	EI	EI
Pergunta 3	EI	EB
Pergunta 4	EI	EI

2) Bruno Gomes	Pré	Pós
Pergunta 1	EI	EB
Pergunta 2	EI	EB
Pergunta 3	EB	EB
Pergunta 4	EB	EE

3) Ellen Rodrigues	Pré	Pós
Pergunta 1	EI	EI
Pergunta 2	EI	EE
Pergunta 3	EB	EB
Pergunta 4	EI	EB

4) Gabriel Garcia	Pré	Pós
Pergunta 1	EI	EB
Pergunta 2	EB	EB
Pergunta 3	EB	EI
Pergunta 4	EB	EI

5) João Pedro Nesvera	Pré	Pós
Pergunta 1	EI	EI
Pergunta 2	EI	EI
Pergunta 3	EI	EI
Pergunta 4	EI	EI

Após a leitura do Quadro 1, podemos identificar que, à exceção de um aluno, a maioria dos participantes mostrou melhora no conhecimento declarativo. 4 dos 5 alunos deram respostas melhores em pelos menos uma das perguntas na segunda parte dos questionários (pós), o que nos leva a entender que a proposta do trabalho foi bem-sucedida.

Podemos verificar que os alunos que já mostravam um bom nível de conhecimento declarativo na aplicação do primeiro questionário (pré) (caso dos alunos 2 e 3) mostraram evolução maior do que aqueles que mostraram níveis insatisfatórios.

O único aluno que não mostrou evolução foi o aluno 5. Acreditamos que isso se deve ao fato de o aluno estar presente em apenas uma das aulas. Por apresentar um nível de conhecimento declarativo baixo, acreditamos que o número de aulas foi insuficiente para que houvesse melhora.

Os outros 4 alunos estiveram presentes nas duas aulas. É possível verificar no aluno 1, a mesma necessidade de mais aulas do aluno 5. O aluno 1 apresentou, da mesma forma, um nível baixo de conhecimento declarativo. Após participar das duas aulas, obteve melhora em apenas uma das perguntas.

Os alunos 2 e 3 mostraram as maiores evoluções. O aluno 2 mostrou melhora em 3 perguntas e manteve o resultado em uma. Já a aluna 3 melhorou em duas perguntas e manteve os resultados nas outras duas. Destacamos que, na pergunta 2, sua melhora na resposta foi de EI (explicação insuficiente) para EE (explicação excelente).

O caso de maior discrepância foi do aluno 4. Seus resultados nos questionários posteriores às aulas (pós) foram piores do que nos questionários prévios às aulas (pré). Uma vez que o aluno mostrou bom nível de conhecimento declarativo nos questionários iniciais, bom nível técnico e participação efetiva nas aulas, podemos supor que este decréscimo se deva a: foco das aulas predominantemente voltado para aspectos ofensivos e menos a aspectos defensivos

(o decréscimo foi verificado nas perguntas relacionadas a aspectos defensivos); indisposição nos momentos de responder ao segundo questionário (pós), visto que o aluno identifica corretamente os erros cometidos nos lances, mas é pouco preciso ao descrever as ações necessárias e os jogadores envolvidos. Contudo, infelizmente, podemos apenas supor as causas desse decréscimo, sem podermos diagnosticar o ocorrido de forma definitiva.

Verificamos, também, que 4 dos 5 alunos mostraram melhora no conhecimento declarativo. Com isso, entendemos que a proposta das aulas foi bem-sucedida

A aplicação de aulas voltadas para a resolução de problemas e para a auto-organização coletiva parece ser efetiva para o ensino-aprendizagem de princípios táticos no futebol. Isto vai ao encontro do que propõem Guilherme Oliveira (2004), Frade (2012) e Tamarit (2016), ao propor que o processo de ensino-aprendizagem deva contemplar não só as dimensões (técnica, física, tático-estratégica ou psicológica) do jogo de futebol de forma isolada, e sim atender à complexidade do jogo, que comporta a interação entre estes componentes. A complexidade contida no futebol torna o jogo uma “inteireza inquebrantável” (AMIEIRO, 2002, p. 116) (TOBAR, 2012, p. 49), na qual tanto as dimensões do rendimento quanto as fases do jogo (defensiva e ofensiva) são interdependentes.

Isso vai ao encontro da noção de “todo maior do que a soma das partes”, proposta por Morin (2008, p. 29), que afirma que a análise isolada dos componentes de um sistema não é capaz de descrever com precisão o resultado da interação destes mesmos componentes. Desta forma, os exercícios de treino (aula, no caso específico deste trabalho) devem ser voltados para o cumprimento de uma intencionalidade tática.

Entendemos a tática, no jogo de futebol, como uma SupraDimensão (TAMARIT, 2007, 2011), uma vez que condiciona todas as ações do jogo. Por consequência, pode ser entendida como condutora de todas as adaptações obtidas no processo de ensino-aprendizagem (estruturais, funcionais e/ou morfológicas).

Isso vai ao encontro do que é defendido por Maturana (2001), que diz que as mudanças de ordem anátomo-fisiológica nos sistemas vivos são desencadeadas por sua interação com o meio. Essas mudanças, por sua vez, “resultam em mudanças em sua configuração dinâmica como uma totalidade” (p. 176). Ou seja, no contexto de treino ou aula de futebol, a atenção exclusiva a uma ou outra dimensão de forma isolada não parece ser tão adequada quanto à atenção às intencionalidades táticas, uma vez que estas últimas comportam as interações dos sujeitos com o meio e levam, em si, elementos de todas as outras dimensões. Conforme refere Guilherme Oliveira (2004), a dimensão tática não existe por si só, evidenciando-se apenas através da interação das dimensões técnica, física e psicológica. Nossa escolha por privilegiar a dimensão tática vai ao encontro da explicação dada por este mesmo autor:

Qualquer ação de jogo é condicionada por uma interpretação que envolve uma decisão (dimensão tática), uma ação ou habilidade motora (dim. técnica) que exigiu determinado movimento (dim. fisiológica) e que foi condicionada e direcionada por estados volitivos e emocionais (dimensão psicológica). As ações realizadas são condicionadas pelos conhecimentos específicos que permanentemente envolvem a interação das diferentes dimensões (GUILHERME OLIVEIRA, 2004, p. 3)

Após o que foi exposto, consideramos que o último dos objetivos específicos foi contemplado de forma satisfatória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que a maioria dos alunos mostrou evolução nos níveis de conhecimento declarativo, conseguindo pontuação melhor em ao menos uma das 4 perguntas, consideramos que os objetivos específicos “b” (verificar o nível de conhecimento declarativo apresentado por alunos de ensino médio a respeito de princípios táticos (cobertura ofensiva, cobertura defensiva e equilíbrio) no jogo de futebol (antes e depois de um período de aulas)) e “c” (identificar a influência da aplicação de exercícios jogados/aulas no conhecimento declarativo dos alunos) foram atingidos de forma satisfatória.

Parece-nos que a aplicação das aulas teve influência positiva sobre o conhecimento declarativo. Consideramos que essa influência positiva se dá pelo fato de os exercícios propostos nas aulas estimularem a resolução de problemas e a auto-organização coletiva. Ao propormos regras especificamente ligadas aos objetivos, que proporcionaram feedback constante de castigo e recompensa, tencionávamos a conduzir os alunos a uma coordenação coletiva, que os levasse a cumprir os objetivos de forma coletiva. O cumprimento desses objetivos seria, sob nossa perspectiva, uma adaptação aos constrangimentos oferecidos pelo ambiente, e a coordenação coletiva adquirida seria uma forma de auto-organização. Essa auto-organização, conforme exposto anteriormente, pode ser entendida como um “salto qualitativo”, uma forma de atingir um nível mais alto de complexidade para adaptar-se a determinado meio. A aprendizagem dos princípios táticos, também, pode ser entendida como um salto qualitativo. Os desafios propostos nas atividades equivalem aos constrangimentos que os alunos encontrariam no ambiente da aula. A coordenação coletiva esperada deles para sobrepor esses desafios se daria de forma espontânea, de acordo com as combinações possíveis das habilidades e limitações de cada um. Acreditamos que o salto qualitativo, tal como acontece com sistemas complexos adaptativos longe do estado de equilíbrio (estruturas dissipativas), só é possível se o contexto de prática permitir uma evolução adequada ao ambiente complexo e imprevisível que é o jogo de futebol.

Consideramos assim, ser possível dizer que o objetivo específico “d” (justificar a importância de basear o processo de ensino-aprendizagem do futebol em um entendimento da modalidade como um fenômeno complexo) foi, também, cumprido de forma satisfatória.

Por fim, reiteramos nossa perspectiva de que a abordagem do futebol como um fenômeno complexo irá facilitar o aprendizado tático em qualquer contexto no qual haja a necessidade de coordenação coletiva dos comportamentos. Ou seja, acreditamos que a estrutura de aulas proposta neste trabalho pode ser ajustada tanto ao contexto escolar, quanto a equipes competitivas.

Após o que foi discutido neste capítulo, consideramos que o objetivo geral deste trabalho (evidenciar a importância de uma abordagem voltada para o entendimento do jogo de futebol como interação entre sistemas) foi, também, contemplado positivamente.

6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA FUTUROS ESTUDOS

Como principais limitações deste estudo, destacamos o pequeno número de sujeitos da amostra bem como o reduzido tempo para aplicação das aulas. Por se tratar de uma turma de escola, de ensino médio, acreditamos que há um senso de compromisso menor do que haveria em, por exemplo, uma equipe competitiva. Além disso, um número de faltas (duas) que seria pequeno em um período mais alargado de tempo, foi o suficiente para excluir alguns alunos da amostra final. Sob nosso entendimento, uma amostra maior tornaria possível uma discussão dos resultados com maior precisão.

Consideramos, também, que se houvesse mais tempo disponível para a realização do estudo, os objetivos propostos poderiam ser atingidos de maneira mais abrangente e precisa. O cronograma inicial sofreu diversas alterações, por motivos que fugiram ao controle do realizador deste trabalho.

Como sugestões para futuros estudos, destacamos: 1) Realizar estudo similar com um maior número de sujeitos da amostra. Entendemos que o número ideal seria de 25 a 30 pessoas, por ser a quantidade de integrantes de uma equipe de futebol, onde se faz extremamente necessária uma coordenação coletiva e o aprendizado por meio de auto-organização; 2) realização de estudo similar em equipes competitivas de futebol, onde acreditamos que o conhecimento específico acerca da modalidade seja mais homogêneo e, portanto, a aprendizagem apresente menor discrepância entre os sujeitos; 3) que sejam analisados mais princípios táticos, dentro daqueles descritos por Teoldo, Garganta e Guilherme Oliveira (2015a); 4) realização de estudo similar em equipes competitivas de futebol, onde acreditamos que conhecimento específico acerca da modalidade seja mais homogêneo e, portanto, a aprendizagem apresente menor discrepância entre os sujeitos e 5) medir o conhecimento processual acerca de princípios táticos (uma vez estando disponíveis instrumentos adequados), que acreditamos ser uma medida com relação mais íntima com o rendimento no futebol.

REFERÊNCIAS

AMIEIRO, Nuno. **“Defesa à Zona” no Futebol: A “(Des)Frankensteinização” de um conceito.** Uma necessidade face à “Inteireza inquebrantável” que o jogar deve manifestar. Monografia. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2002.

ATLAN, Henri. **Entre o cristal e a fumaça.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992, 1979.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação.** São Paulo: Cultrix, 1982.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida.** São Paulo: Cultrix, 1996.

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FRADE, Vitor . **A interação, invariante estrutural da estrutura do rendimento do Futebol, como objecto de conhecimento científico - uma proposta de explicitação de causalidade.** Projeto para a prestação de provas de doutoramento - Curso de Ciências do Desporto, Universidade do Porto, Porto, 1990.

FRADE, Vitor. Entrevista. In: TAMARIT, Xavier. **Periodización Táctica vs. Periodización Táctica.** Librofutbol, 2016.

FRADE, Vitor. **Vitor Frade, el padre de la Periodización Táctica.** Entrevista. Disponível em <<https://www.martiperarnau.com/vitor-frade-el-padre-de-la-periodizacion-tactica/>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

GARGANTA, Júlio. **Modelação táctica do jogo de Futebol.** Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de doutorado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

GARGANTA, Júlio; GRÉHAIGNE, Jean Francis **Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade?** Movimento, Porto Alegre, n° 10, 40-50, 1999.

GARGANTA, Júlio; CUNHA E SILVA, Paulo. **O jogo de Futebol: entre o caos e a regra.** Rev. Horizonte, Porto, v. 91, p. 5-8, 2000.

GARGANTA, Júlio. **Competências no ensino e treino de jovens futebolistas.** Efdeportes, Buenos Aires, n° 45, 2002

GARGANTA, Júlio. **Ideias e Competências para “Pilotar” o Jogo de Futebol.** In: TANI, G; BENTO, J; PETERSEN, R. (Eds.) **Pedagogia do Desporto.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 313-325

GLEICK, James. **Chaos: making a new science.** Nova York: Viking. 1987. 317 p.

GRECO, Pablo Juan. **Conhecimento tático-técnico**: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. Rev. bras. Educ. Fis. Esp., São Paulo, v.20, p.210-12, set. 2006a.

GRECO, Pablo Juan. **Conhecimento técnico-tático**: o modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. Rev. bras. de Psicologia do Esporte e do Exercício. v. 0, 107-129, 2006b.

GUILHERME OLIVEIRA, José. **Conhecimento específico em Futebol**. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino-aprendizagem/treino do Jogo. Tese de mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2004.

LEITÃO, Rodrigo **O jogo de futebol: investigação de sua estrutura, de seus modelos e da inteligência de jogo, do ponto de vista da complexidade**. 230 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

MACIEL, Jorge. **Evolução Espontânea?! Calma, não confundir com Geração Espontânea!!!** 2015. Disponível em: <<https://www.aguiainstitutodofutebol.com/evolucao-espontanea>>. Acesso em 26 de junho de 2017.

MATURANA, Humberto. **Cognição, Ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. 203 p.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget. 5ª ed. 2008. 177 p.

PIVETTI, Bruno. **Periodização Tática: o futebol-arte alicerçado em critérios**. São Paulo: Phorte, 2012.

PRIGOGINE, Ilya. **O fim das certezas**: tempos, caos e as leis da natureza. São Paulo: Editora Unesp, 1996. 199 p.

PRIGOGINE, Ilya; STENGERS, Isabelle. **A nova aliança**: metamorfose da ciência. Brasília: Editora UnB, 1984. 247 p.

TAMARIT, Xavier. **Qué es la Periodización Táctica?**. MCSports, 2007. 127 p.

TAMARIT, Xavier. **Periodización Táctica vs. Periodización Táctica**. 1ª ed. ampliada. Buenos Aires: Librofutbol, 2016. 380 p.

TANI, Go. **Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 292 p.

TEOLDO, Israel; GUILHERME OLIVEIRA, José; GARGANTA, Júlio. **Para um Futebol jogado com ideias**. Curitiba: Appris, 2015a. 319 p.

TEOLDO, Israel; GUILHERME OLIVEIRA, José; GARGANTA, Júlio. **Importância da cognição para o jogar de qualidade no futebol.** 5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos. pp 169-216. Org.: LEMOS, Kátia Lúcia Moreira; GRECO, Pablo Juan; PÉREZ MORALES, Juan Carlos. EEFTO/UFMG, 2015b.

TOBAR, Julian. **Periodização Tática: Explorando sua organização conceptometodológica.** 2012. 436 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

TOBAR, Julian. **O Princípio Metodológico das Propensões, segundo a Periodização Tática.** Águia Instituto do Futebol. Set. 2016. Disponível em <<https://www.aguiainstitutodofutebol.com/o-principio-metodologico-das-propen>>. Acesso em: 01 de julho de 2017.

APÊNDICE A: MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, _____, diretora do Colégio Inácio Montanha, declaro estar ciente da realização do estudo “O aprendizado de princípios táticos no futebol por meio de processos de auto-organização”, a ser conduzido por Miguel Schwambach Alaburda nas dependências do Colégio, durante as aulas de Educação Física.

Declaro estar ciente dos procedimentos a serem realizados no estudo e não identifico quaisquer restrições a respeito da realização dos mesmos. Autorizo a realização dos procedimentos, sob responsabilidade do estagiário Miguel Schwambach Alaburda.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2017.

Diretora – Colégio Inácio Montanha

APÊNDICE B: MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estudo: O aprendizado dos princípios táticos do Futebol por meio de processos de auto-organização

INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO

Este termo diz respeito à participação voluntária em um estudo referente a um Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física – Licenciatura, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O estudo é de autoria do graduando Miguel Schwambach Alaburda, feito sob orientação do Prof. Dr. José Cícero Moraes.

O objetivo do estudo é avaliar a efetividade de um programa de aulas de futebol sobre o conhecimento dos participantes (alunos) a respeito de determinadas ações táticas do jogo de futebol. Para tal, serão exibidos vídeos com imagens de tais ações e, posteriormente, aplicadas perguntas referentes às mesmas. Os questionários serão registrados em um gravador de voz e posteriormente transcritos. As respostas serão usadas no trabalho como meio de avaliação do conhecimento dos participantes, sem quaisquer implicações para seu desempenho na disciplina de Educação Física. Serão usados apenas o primeiro nome e a idade de cada participante na descrição das respostas. Não haverá registro de imagem durante os questionários, apenas áudio.

Os registros dos questionários, tanto em áudio quanto em texto, ficarão à disposição dos alunos e responsáveis após a realização do estudo.

O procedimento será realizado duas vezes: nos dias 12 de maio de 2017 (antes do programa de aulas) e 16 de junho de 2017 (após o programa de aulas). O espaço utilizado (sala de data show) será nas dependências do Colégio Inácio Montanha, durante o horário da aula de Educação Física (das 10h40 às 12h10).

Não haverá qualquer forma de remuneração financeira para os participantes. Também, não haverá nenhuma despesa para os participantes, estando essas sob a responsabilidade do realizador da pesquisa.

Os participantes poderão esclarecer quaisquer dúvidas em contato com os responsáveis pelo estudo: Miguel Schwambach Alaburda (graduando), pelo telefone (51) 99599-0622 ou Prof. Dr. José Cícero Moraes, pelo telefone (51) 99965-4360.

CONSENTIMENTO

Declaro que li e entendi as informações acima, e portanto autorizo

_____ a participar do estudo “O aprendizado dos princípios táticos do Futebol por meio de processos de auto-organização”, por meio da realização de um questionário.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2017

Pai, mãe ou responsável

Declaro que li e entendi as informações acima, e portanto concordo em participar voluntariamente do estudo “O aprendizado dos princípios táticos do Futebol por meio de processos de auto-organização”, por meio da participação em aulas e da realização de um questionário.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2017

Aluno

APÊNDICE C – PLANO DE AULA DO DIA 26/05/2017

Objetivo: desenvolver a capacidade de realização de coberturas ofensivas

Espaço: ginásio (sem balizas nem marcações)

Alunos presentes: 7

Tempo: 70 minutos

Exercício 1: bobinho 6 x 1

Tempo: 5 minutos

Descrição: os 6 alunos trocam passes em círculo, enquanto o aluno que está no centro do círculo tenta roubar a bola.

Regra 1: realização de tabela (um aluno sai da roda e desloca-se até o centro para tabelar) obriga o aluno que está no centro do círculo a defender por mais uma rodada.

Objetivo da regra: estimular a movimentação dos alunos sem bola, de forma a oferecer mais opções de passe ao portador da bola.

Regra 2 (progressão durante a atividade): limitação de um toque na bola.

Objetivo da regra: aumentar o desafio para os alunos com bola, uma vez que esses se encontravam em grande vantagem numérica.

Exercício 2: bobinho com demarcações 3 + 2 x 2

Tempo: 15 minutos

Espaço: dois retângulos de 5m de largura por 3m de profundidade, com espaço entre eles de aproximadamente 5m de largura e 2m de profundidade.

Descrição: com dinâmica similar à do bobinho, os grupos de 3 e 2 jogadores tentam trocar passes de um retângulo para o outro, enquanto os 2 jogadores no espaço intermediário tentam roubar a bola (sem sair deste espaço).

Regra: realização de tabela (um aluno sai do seu retângulo e desloca-se até o espaço intermediário para tabelar) obriga os alunos que estão no espaço intermediário a defender por mais uma rodada.

Objetivo da regra: estimular a movimentação dos alunos sem bola, de forma a oferecer mais opções de passe ao portador da bola.

Exercício 3: progressão no espaço em duplas, com coringa (2 + 1 x 2)

Tempo: 20 minutos

Espaço: retângulo com aproximadamente 20m de comprimento e 10m de largura.

Descrição: durante 3 minutos, uma dupla deve passar a linha de fundo contrária, com a bola controlada, o máximo de vezes possível. A cada 3 minutos, uma dupla diferente deve atacar.

Regra: A cada perda de bola (desarme ou erro de passe), ou a cada vez que a bola sair do espaço de jogo, a dupla deve voltar ao início (sua própria linha de fundo).

Objetivo da regra: estimular a movimentação dos alunos sem bola, de forma a: oferecer mais opções de passe ao portador da bola; facilitar a progressão no espaço de jogo caso o portador da bola esteja pressionado; evitar a perda da posse de bola.

Exercício 4: jogo voltado para as coberturas ofensivas, com coringa, sem goleiros (3 x 3 + 1)

Tempo: 30 minutos (3 partes de 10 minutos)

Espaço: retângulo com aproximadamente 20m de comprimento e 10m de largura; mini-balizas de cones.

Descrição: dinâmica similar ao jogo formal, sendo válidos apenas os gols rasteiros.

Regra 1: cada perda de bola (desarme ou erro de passe) na metade ofensiva do espaço de jogo dá direito a uma “bola extra” à equipe adversária (a posse da bola continua com a equipe caso a bola saia do espaço de jogo).

Objetivo da regra: estimular a movimentação dos alunos sem bola, de forma a: oferecer mais opções de passe ao portador da bola; facilitar a progressão no espaço de jogo caso o portador da bola esteja pressionado; evitar a perda da posse de bola.

Regra 2: a equipe que perder deve pagar uma punição, definida e, conjunto pelo professor e pelos alunos.

Objetivo da regra: estimular a competitividade e ampliar o nível de concentração dos alunos

APÊNDICE D – PLANO DE AULA DO DIA 02/06/2017

Objetivo: desenvolver a capacidade de realização de coberturas ofensivas

Espaço: quadra externa (poliesportiva; dimensões não oficiais de futsal)

Alunos presentes: 8

Tempo: 70 minutos

Exercício 1: bobinho 7 x 1

Tempo: 5 minutos

Descrição: os 7 alunos trocam passes em círculo, enquanto o aluno que está no centro do círculo tenta roubar a bola.

Regra 1: realização de tabela (um aluno sai da roda e desloca-se até o centro para tabelar) obriga o aluno que está no centro do círculo a defender por mais uma rodada.

Objetivo da regra: estimular a movimentação dos alunos sem bola, de forma a oferecer mais opções de passe ao portador da bola.

Regra 2 (progressão durante a atividade): limitação de um toque na bola.

Objetivo da regra: aumentar o desafio para os alunos com bola, uma vez que esses se encontravam em grande vantagem numérica.

Exercício 2: bobinho com demarcações 3 + 3 x 2

Tempo: 15 minutos

Espaço: dois retângulos de 5m de largura por 3m de profundidade, com espaço entre eles de aproximadamente 5m de largura e 2m de profundidade.

Descrição: com dinâmica similar à do bobinho, os grupos de 3 e 2 jogadores tentam trocar passes de um retângulo para o outro, enquanto os 2 jogadores no espaço intermediário tentam roubar a bola (sem sair deste espaço).

Regra: realização de tabela (um aluno sai do seu retângulo e se desloca até o espaço intermediário para tabelar) obriga os alunos que estão no espaço intermediário a defender por mais uma rodada.

Objetivo da regra: estimular a movimentação dos alunos sem bola, de forma a oferecer mais opções de passe ao portador da bola.

Exercício 3: progressão no espaço em trios, com coringa (3 + 1 x 3)

Tempo: 20 minutos

Espaço: retângulo com aproximadamente 25m de comprimento e 15m de largura.

Descrição: durante 3 minutos, um trio deve passar a linha de fundo contrária, com a bola controlada, o máximo de vezes possível. A cada 3 minutos, um trio diferente deve atacar.

Regra: A cada perda de bola (desarme ou erro de passe), ou a cada vez que a bola sair do espaço de jogo, a dupla deve voltar ao início (sua própria linha de fundo).

Objetivo da regra: estimular a movimentação dos alunos sem bola, de forma a: oferecer mais opções de passe ao portador da bola; facilitar a progressão no espaço de jogo caso o portador da bola esteja pressionado; evitar a perda da posse de bola.

Exercício 4: jogo voltado para as coberturas ofensivas, sem goleiros (4 x 4)

Tempo: 30 minutos (3 partes de 10 minutos)

Espaço: retângulo com aproximadamente 30m de comprimento e 20m de largura (largura da quadra de futsal); mini-balizas de cones.

Descrição: dinâmica similar ao jogo formal, sendo válidos apenas os gols rasteiros.

Regra 1: cada perda de bola (desarme ou erro de passe) dá direito a uma “bola extra” à equipe adversária (a posse da bola continua com a equipe caso a bola saia do espaço de jogo). Como progressão à aula anterior, esta regra se aplica a todo o espaço de jogo.

Objetivo da regra: estimular a movimentação dos alunos sem bola, de forma a: oferecer mais opções de passe ao portador da bola; facilitar a progressão no espaço de jogo caso o portador da bola esteja pressionado; evitar a perda da posse de bola.

Regra 2: a equipe que perder deve pagar uma punição, definida e, conjunto pelo professor e pelos alunos.

Objetivo da regra: estimular a competitividade e ampliar o nível de concentração dos alunos

ANEXO A – QUESTIONÁRIOS DE AUGUSTO LIMA

ANEXO A.1 – QUESTIONÁRIO PRÉ

19/05/2017, Colégio Inácio Montanha, Porto Alegre.

Pergunta 1: Por que o jogador 1 da equipe A errou o passe?

Resposta: Porque ele chutou baixo...? Não, ele não chutou baixo (após rever o lance). O cara botou a perna na frente.

P.: Por isso ele errou?

R.: Sim.

Pergunta 2: Por que o jogador 1 da equipe B errou o passe?

Resposta: Não sei.

P.: Ele precisa fazer a bola chegar em alguém do time dele. Como que ele poderia ter feito isso?

R.: Ele podia ter passado pra aquele cara do meio. (jogador 3 da equipe B)

Pergunta 3: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 1 da equipe B recebesse a bola para cruzar?

Resposta: O cara estar um pouquinho mais perto dele na frente. (Aponta para o jogador 1 da equipe C).

P.: O que ele tinha que ter feito?

R.: Podia ter marcado ele melhor antes da corrida, ter ido mais pra frente dele pra evitar dele correr. Pelo menos fazer ele ir um pouco mais devagar.

Pergunta 4: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 4 da equipe B recebesse a bola?

Resposta: O cara que tava marcando o jogador 4 da equipe C. Ele podia ter ido mais pra perto dele.

P.: Pra perto do jogador 4 da equipe B?

R.: É. O cara que tava vindo aqui pra cima dele. Talvez se ele tivesse vindo correndo ele poderia atrapalhar, pelo menos, o passe do cara.

P.: Qual?

R.: Esse aqui (aponta o jogador 1 da equipe C).

P.: Ele podia atrapalhar aqui? (passe para o jogador 4 da equipe B)

R.: Eu acho que sim. Mesmo que fosse só um efeito psicológico.

INTERPRETAÇÃO

Pergunta 1

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno não manifestou nenhuma das palavras-chave. (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta não mostrou relação com as respostas esperadas. O aluno focou sua resposta na execução técnica (“ele chutou baixo”, “o cara botou o pé na frente”) e não nas movimentações dos jogadores sem bola. **Relação fraca** (1 ponto).

2 pontos: El

Pergunta 2

Manifestação das palavras-chave

O aluno não manifestou nenhuma das palavras-chave. (1 ponto)

Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta não mostrou relação com as respostas esperadas. O aluno não mostrou, inicialmente, qualquer entendimento a respeito do lance (“não sei”). Após rever o lance e ser instigado, sugere que o passe poderia ter sido realizado para a opção mais próxima. Porém, não volta a atenção para as coberturas ofensivas. **Relação fraca** (1 ponto).

2 pontos: EI

Pergunta 3

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 1 das 4 palavras-chave (“podia ter **marcado** ele melhor antes da corrida”). (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostrou boa relação com a 2^a das respostas esperadas. O aluno manifesta a importância de o jogador 1 da equipe C acompanhar a movimentação do jogador 1 da equipe B para que ele não receba a bola. **Relação razoável** (3 pontos).

4 pontos: EI

Pergunta 4

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 2 das 4 palavras-chave. Em “ele podia ter ido mais pra perto dele”, consideramos um significado parecido ou igual a “marcar ou acompanhar”. Em “Talvez se ele tivesse vindo correndo ele poderia atrapalhar, pelo menos, o passe do cara”, consideramos um significado parecido ou igual a “fechar o passe”. (3 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostrou relação fraca com as respostas esperadas. O aluno manifesta bom entendimento ao sugerir uma melhor participação do jogador 4 da

equipe C no lance (resposta esperada 4), porém equivoca-se quanto ao papel do jogador 1 da equipe C no lance. **Relação fraca.** (1 ponto)

4 pontos: EB

ANEXO A.2 – QUESTIONÁRIO PÓS

12/06/2017, Colégio Inácio Montanha, Porto Alegre.

Pergunta 1: Por que o jogador 1 da equipe A errou o passe?

Resposta: Eu acho que esse cara podia ter vindo mais pra perto dele pra passar (aponta o jogador 2 da equipe A), pra passar pra ele pra depois tocar pra longe.

P.: O que mais ele podiam ter feito pra ele não errar o passe?

R.: Podia ter tocado pra esse aqui também (aponta o jogador 3 da equipe A).

P.: E as opções de passe tavam boas?

R.: Tinha esse, esse... Esse aqui tava marcado... Sobrou esse aqui que não tinha gente (aponta o jogador 4 da equipe A, no corredor esquerdo)

P.: Tava fácil de chegar lá?

R.: Não.

P.: Tu acha que eles erraram alguma coisa?

R.: Eu acho que ele fez o que podia, mas também acho que seria uma boa alguém tocar pra ele, porque mesmo que tocasse no cara ia cair pra ele de novo, talvez. Mas não ia pegar na mão do adversário.

Pergunta 2: Por que o jogador 1 da equipe B errou o passe?

Resposta: Ele podia ter passado pra esse aqui (aponta o jogador 3 da equipe B).

Não, deixa eu ver uma coisa... Esse aqui (aponta o jogador 4 da equipe B), que tava vindo pra cá.

P.: Por que será que ele não passou?

R.: Porque tinha um cara na frente.

Pergunta 3: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 1 da equipe B recebesse a bola para cruzar?

Resposta: Esse aqui (aponta o jogador 1 da equipe C) podia ter marcado melhor. Ele tava muito focado na bola e não olhou pra trás, e o jogador 1 da equipe B passou por ele.

P.: E o que mais?

R.: Esse aqui (aponta o jogador 2 da equipe C) até tentou, mas não tinha muito o que fazer.

Pergunta 4: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 4 da equipe B recebesse a bola?

Resposta: Acho que o cara não prestou muita atenção que ele tava do lado dele (aponta o jogador 4 da equipe C)... Não, deixa eu ver... Esse aqui (aponta o jogador 3 da equipe C) podia ter marcado melhor o cara que passou pro jogador 4 da equipe B. Quando ele para, ele passa pra frente. Talvez se ele tivesse ido em cima poderia ele errar por nervosismo...

P.: Que mais eles podiam ter feito diferente?

R.: Esse aqui (aponta o jogador 1 da equipe C) podia ter continuado vindo.

INTERPRETAÇÃO

Pergunta 1

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou uma das 3 palavras-chave. Em “esse cara podia ter vindo mais pra perto dele pra passar”, identificamos sentido similar a “movimentar”. (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra relação razoável com as respostas esperadas. O aluno identifica rapidamente a parcela de responsabilidade do jogador 2 da

equipe A no erro de passe. Porém, não consegue mostrar entendimento em relação aos demais aspectos do lance. **Relação razoável.** (3 pontos)

4 pontos: EI

Pergunta 2

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou uma das 4 palavras-chave. Em “tinha um cara na frente”, identificamos sentido similar a “estava pressionado” (1 ponto).

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra pouca relação com as respostas esperadas. Por mais que identifique que as melhores opções de passe seriam as mais próximas e que o jogador 1 da equipe B estava pressionado, o aluno não mostra entender a necessidade de movimentação desses jogadores. **Relação razoável.** (3 pontos)

4 pontos: EI

Pergunta 3

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou uma das 4 palavras-chave. (“Esse aqui podia ter **marcado** melhor”) (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra boa relação com as respostas esperadas. O aluno identifica corretamente a falha do jogador 1 da equipe C no lance, ao permitir a movimentação livre do jogador 1 da equipe B. **Relação boa.** (5 pontos)

6 pontos: EB

Pergunta 4

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno não manifestou nenhuma palavra-chave (1 ponto).

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta não mostra relação com as respostas esperadas. O aluno parece não identificar quais jogadores tiveram participação no lance. **Relação fraca.** (1 ponto)

2 pontos: El

ANEXO B – QUESTIONÁRIOS DE BRUNO GOMES

ANEXO B.1 – QUESTIONÁRIO PRÉ

19/05/2017, Colégio Inácio Montanha, Porto Alegre.

Pergunta 1: Por que o jogador 1 da equipe A errou o passe?

Resposta: Porque o time da equipe B tava bem compactado em campo e fechou a linha de passe do time da equipe A. E com isso o time da equipe B subiu todo em conjunto, vamos dizer em áreas... A bola saiu da lateral esquerda, foi pro meio, num passe do jogador 5 da equipe B e chegou pro meio... Com isso, um infiltrou na lateral e chutou cruzado (descreve o lance do gol da equipe B subsequente ao erro de passe)

P.: Mas e o passe do jogador 1 da equipe A? Por que ele errou?

R.: Porque ele tentou uma paralela onde tava bem fechada a lateral. A não ser que ele voltasse o jogo, aí ele teria uma visão melhor.

P.: Voltasse pra cá? (aponto o jogador 5 da equipe A)

R.: Isso, e começasse o jogo de novo, não tentasse ser afobado e tentasse sair pra frente.

Pergunta 2: Por que o jogador 1 da equipe B errou o passe?

Resposta: Ao meu ver, foi uma precipitação dele. Porque ele não precisava ter feito toda aquela inversão. Ele podia ter jogado mais simples. Tanto aqui na esquerda quanto mais atrás no zagueiro que tava lá no zagueiro. E ele já errou também porque o time da equipe A se compactou bem, se fechou, fechou a linha de passe que ele tinha em relação com os três que tavam ao lado dele.

Pergunta 3: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 1 da equipe B recebesse a bola para cruzar?

Resposta: Fechado a linha de passe do jogador com o jogador 1 da equipe B. Podia ter fechado, eles deixaram o meio todo aberto. Ficou um corredor pro jogador 4 da equipe B tocar pro jogador 1 da equipe B (aponta para o espaço deixado pelo jogador 1 da equipe C). Com isso gerou o cruzamento do jogador 1 da equipe B.

Pergunta 4: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 4 da equipe B recebesse a bola?

Resposta: Mesma coisa do outro lance. O lateral e o zagueiro tavam muito afastados. Os dois na ponta (aponta para os jogadores 2 e 3 da equipe C). Um acompanhou e o outro ficou. Se um tivesse ido e o outro fechado, aí teria sido impedida essa bola. Se um tivesse dado um carrinho ou interceptado não teria acontecido o lance.

INTERPRETAÇÃO

Pergunta 1

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 1 das 3 palavras-chave. Em “fechou a linha de passe do time da equipe A”, consideramos um sentido similar a “estava pressionado”. (1 ponto).

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostrou pouca relação com as respostas esperadas. O aluno focou sua explicação nas ações do portador da bola e menos nas dos jogadores sem bola. Por mais que ele deixe claro que o erro de passe ocorreu pelo fato de o espaço estar fechado, não dá atenção à falta de movimentação dos jogadores sem bola. **Relação razoável** (3 pontos).

4 pontos: El.

Pergunta 2

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 1 das 4 palavras-chave. Em “fechou a linha de passe que ele tinha em relação com os três que tavam ao lado dele”, consideramos um sentido similar a “sem opção” (1 ponto).

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

Mais uma vez, a resposta mostra que a atenção do aluno estava voltada quase somente para o portador da bola e pouco para os seus companheiros. Por mais que pareça entender a ausência de opções de passe, o aluno não manifesta a importância do apoio por parte dos jogadores sem bola. **Relação fraca** (1 ponto)

2 pontos: EI.

Pergunta 3

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 2 das 4 palavras-chave. Em “fechado a linha de passe” e “podia ter fechado, eles deixaram o meio todo aberto”. Na segunda frase, há relação com “posicionar-se mais perto”. (3 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra bom entendimento por parte do aluno da importância do fechamento dos espaços. A resposta se aproxima da resposta esperada 1. **Relação boa** (5 pontos).

8 pontos: EB.

Pergunta 4

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 2 das 4 palavras-chave. Em “o lateral e o zagueiro tavam muito afastados” (fechar o espaço) e “se um tivesse dado um carrinho ou interceptado não teria acontecido o lance” (fechar o passe). (3 ponto).

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra boa relação com as respostas esperadas 1 e 3. Além de manifestar a necessidade de se fechar o espaço, o aluno salienta a necessidade de um dos jogadores interceptarem o passe. **Relação boa** (5 pontos).

8 pontos: EB.

ANEXO B.2 QUESTIONÁRIO PÓS

12/06/2017, Colégio Inácio Montanha, Porto Alegre.

Pergunta 1: Por que o jogador 1 da equipe A errou o passe?

Resposta: Ao meu ponto de vista, foi a movimentação da equipe A que não foi certa, e a equipe B fechou bem a paralela que ele tinha. Com isso gerou o contra-ataque da equipe B, num passe... Não sei se ele deu o passe ou tentar afastar... Ao meu ver foi isso.

P.: Como a equipe A poderia ter feito diferente?

R.: O posicionamento. Primeiramente o posicionamento do que tava mais perto do jogador 1 da equipe A (aponta o jogador 3 da equipe A), podia ter feito um posicionamento melhor, ou o jogador 1 da equipe A poderia ter voltado o jogo pra trás.

P.: Posicionamento melhor como? Se posicionar pra quê?

R.: Pra criar uma linha de passe pro jogador 1 da equipe A, porque a única jogada que o jogador 1 da equipe A tinha era essa, botar a bola pra frente. Se ele criasse uma linha de passe atrás, ficaria mais fácil do jogador 1 da equipe A sair jogando. E evitaria esse tipo de jogada que aconteceu.

Pergunta 2: Por que o jogador 1 da equipe B errou o passe?

Resposta: Primeiro ele se afobou. Foi muito afobado. Botou força demais e porque o time da equipe A fechou a triangulação da equipe B, fechou os dois zagueiros e fechou o volante que se aproximou. E nisso ele não tinha jogada. Ficou bem fechado, bem compactado o time da equipe A. Aí forçou o erro do jogador 1 da equipe B. Ou ele podia ter aberto aqui na paralela onde abriu o jogador 4 da equipe B. Tava toda aberta, e em relação a essa função aqui eles não tinham fechado, ficou aberta. Então se ele forçasse aqui daria certo... Só que ele quis abrir o jogo, pra um lugar onde tava mais aberto o campo. O campo tava ampliado.

Pergunta 3: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 1 da equipe B recebesse a bola para cruzar?

Resposta: Fechando a linha de passe do jogador 6 da equipe B pra ele. Ficou muito aberto. O meio tava muito afastado da zaga. A proteção que eles teriam que ter na frente da zaga tava muito espaçada, a distância entre um e outro tava muito distante.

P.: Distância entre quem?

R.: Entre o jogador 1 da equipe C e o jogador 2 da equipe C. Ficou muito aberto. E eles visaram só a bola, o jogador 1 da equipe C não visou as costas. Ele marcou só a bola.

Pergunta 4: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 4 da equipe B recebesse a bola?

Resposta: Na ponta da área podia ter sido fechado. Porque ficou muito distante aqui, o jogador da equipe C do jogador 3 da equipe C. O espaço entre eles ficou muito... E eles tavam visando só a bola. O jogador 4 da equipe C fez certo que foi seguir o... Foi fechar o jogador 4 da equipe B. Mas o jogador 7 da equipe B conseguiu tocar em profundidade, o jogador 4 da equipe B com a velocidade passou nas costas. Mas se fechasse aqui o o jogador 3 da equipe C e o jogador 2 da equipe C... O jogador 2 da equipe C ficou parado e o jogador 3 da equipe C visou a bola, não visou o marcador. Se ele visasse o marcador ele teria fechado a linha de passe.

P.: Se ele tivesse visado quem?

R.: Visado o jogador 7 da equipe B... Ele só fez a sombra, ele deixou o jogador 7 da equipe B jogar. Com isso generalizou (sic) esse passe pro jogador 4 da equipe B em profundidade. Faltou comunicação.

INTERPRETAÇÃO

Pergunta 1

- 1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 2 das 3 das palavras-chave. Em “foi a **movimentação** da equipe A que não foi certa” e “criar uma linha de passe pro jogador 1 da equipe A” (3 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostrou uma relação muito boa com as respostas esperadas. O aluno mostra boa compreensão a respeito da responsabilidade dos jogadores sem bola no erro de passe. O aluno descreve com precisão as opções possíveis para evitar o erro por parte do jogador 1 da equipe A. **Relação boa** (5 pontos).

8 pontos: EB

Pergunta 2

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 2 das 4 palavras-chave. Em “o time da equipe A fechou a triangulação da equipe B, fechou os dois zagueiros e fechou o volante que se aproximou”, vemos sentido similar a “estava pressionado”. Já em “ele não tinha jogada”, há relação com “sem opção”. (3 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra relação razoável com as respostas esperadas. O aluno mostra compreender a influência do fechamento de espaços no erro do jogador 1 da equipe B, porém deixa de citar a importância do apoio por parte dos jogadores sem bola. Em relação à mesma resposta na parte 1, parece compreender que o erro se deve menos a um erro individual e mais a uma condição do contexto. **Relação razoável.** (3 pontos)

6 pontos: EB

Pergunta 3

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 3 das 4 palavras-chave. Em “fechando a linha de passe” e “ele **marcou** só a bola”. Além disso, em “a proteção que eles teriam que ter na frente da zaga tava muito espaçada, a distância entre um e outro tava muito distante”, identificamos sentido similar a “posicionar-se mais perto”. (5 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra relação razoável com as respostas esperadas. O aluno salienta a importância do fechamento da linha de passe, bem como de o jogador 1 da equipe C estar mais atento à movimentação do jogador 1 da equipe B. (3 pontos)

8 pontos: EB

Pergunta 4

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 3 das 4 palavras-chave. Em “teria fechado a linha de passe” e “faltou comunicação”. Já em “porque ficou muito distante aqui, o jogador 4 da equipe C do jogador 3 da equipe C. O espaço entre eles ficou muito...”, identificamos sentido similar a “fechar o espaço”. (5 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra boa relação com as resposta esperadas. O aluno ressalta a importância do espaço deixado pelos jogadores da equipe C no passe realizado. Em “ficou muito distante aqui, o jogador 4 da equipe C do jogador 3 da equipe C”, há relação com a resposta 1. Já em “ele só fez a sombra, ele deixou o jogador 7 da equipe B jogar” e “faltou comunicação”, identificamos relação com a resposta 2. (5 pontos)

10 pontos: EE

ANEXO C – QUESTIONÁRIOS DE ELLEN RODRIGUES

ANEXO C.1 – QUESTIONÁRIO PRÉ

19/05/2017, Colégio Inácio Montanha, Porto Alegre.

Pergunta 1: Por que o jogador 1 da equipe A errou o passe?

Resposta: Acho que é o jogador 6 da equipe B que tá ali... Ele botou o pé na frente e desviou a bola. Deu uma tocadinha, eu acho. E também porque o meio da equipe A tá todo aberto, e eles tão sem marcação. Os da equipe B tão sem marcação.

P.: Como ele podia ter acertado esse passe?

R.: Se ele recuasse pra lá (aponta o jogador 5 da equipe A), depois abre pro lateral que também tá sem marcação.

Pergunta 2: Por que o jogador 1 da equipe B errou o passe?

Resposta: Ele quis cruzar porque viu um monte de jogadores da equipe A chegando. Mas aqui tava sem marcação, ele podia ter adiantado a bola. Ali vai começar a chegar um jogador da equipe B, bem ali no canto (aponta o jogador 4 da equipe B), ele poderia ter esperado um pouco mais e adiantado a bola, em vez de cruzar.

Pergunta 3: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 1 da equipe B recebesse a bola para cruzar?

Resposta: Deixou o cara livre. Esse aí (aponta o jogador 1 da equipe C) ratiou. Deixou o cara livre.

P.: O que ele poderia ter feito?

R.: Podia ter marcado, cortado a bola pra trás, daí já dava um contra-ataque.

Pergunta 4: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 4 da equipe B recebesse a bola?

Resposta: O jogador 4 da equipe C tava marcado nesse lance... Mas o que passou não tava. Então poderiam ter cortado o passe do que lançou a bola (aponta o jogador 7 da equipe B).

P.: Quem poderia ter cortado?

R.: Quem tivesse chegando ali. Porque aquele lá (aponta o jogador 3 da equipe C) vai tá indo reto, esse aqui (aponta o jogador 4 da equipe C) era o único que tava vindo pra trás. Então ele poderia ter cortado o passe, dado um carrinho, sei lá. Ele vai bem lento...

INTERPRETAÇÃO

Pergunta 1

1) Manifestação das palavras-chave

A aluna não manifestou nenhuma das palavras-chave. (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostrou pouca relação com as respostas esperadas. Em um primeiro momento, a aluna volta sua explicação para a execução técnica. Após ser instigada a observar melhor o lance, a refere a opção dada pelo jogador 5 da equipe A, porém não manifesta a importância das ações dos jogadores sem bola. **Relação fraca.** (1 ponto)

2 pontos: El

Pergunta 2

1) Manifestação das palavras-chave

A aluna manifestou 1 das 4 palavras-chave. Em “viu um monte de jogadores da equipe A chegando”, identificamos um sentido similar a “estava pressionado”. (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra pouca relação com as respostas esperadas. A aluna mostra entender que o erro de passe se deu devido à pressão adversária, porém não manifesta as ações possíveis dos jogadores sem bola. **Relação fraca.** (1 ponto)

2 pontos: EI

Pergunta 3

1) Manifestação das palavras-chave

A aluna manifestou 2 das 4 palavras-chave (“podia ter **marcado, cortado a bola**”). (3 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra boa relação com a resposta esperada 2. A aluna mostra compreender a importância da movimentação do jogador 1 da equipe C para fechar espaços ou marcar o jogador 1 da equipe B. **Relação boa.** (5 pontos).

8 pontos: EB

Pergunta 4

1) Manifestação das palavras-chave

A aluna manifestou 1 das 4 palavras-chave (“ele poderia ter **cortado o passe**”). (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra uma relação razoável com a resposta esperada 4. A aluna salienta a importância de o jogador 4 da equipe C cortar o passe. Porém, deixa de referir a importância do fechamento dos espaços pelos demais jogadores, para evitar o passe em progressão para o jogador 4 da equipe B. **Relação razoável.** (3 pontos)

4 pontos: El

ANEXO C.2 – QUESTIONÁRIO PÓS

12/06/2017, Colégio Inácio Montanha, Porto Alegre.

Pergunta 1: Por que o jogador 1 da equipe A errou o passe?

Resposta: (após rever o lance) Ele quis avançar, e tinha jogador livre sem marcação... Ele não teve visão de jogo. Poderia ter tocado pro lado ali de repente, lá. Esse aqui tava livre, sem marcação (aponta o jogador 2 da equipe A)

P.: Esse seria o passe mais fácil?

R.: Não, o passe mais fácil seria aqui (aponta o jogador 3 da equipe A), ou talvez recuar pra cá (aponta o jogador 5 da equipe A) e esse daqui mandar pra lá (corredor esquerdo)... Daí esse daqui se movimentava (aponta o jogador 4 da equipe A). Mas daí ele veio pra cá, onde tem um monte de jogador da equipe B... E tomou o contra-ataque também porque o time tava todo avançado.

Pergunta 2: Por que o jogador 1 da equipe B errou o passe?

Resposta: Outra movimentação errada, ele cruzou a bola, vai ter jogador da equipe B chegando aqui, livre de marcação, que ele poderia ter dado o passe pra cá em vez de ter cruzado.

P.: As opções de passe tavam boas?

R.: Mais ou menos, só tinha dois jogadores ali, daí se ele passasse pra trás também corre o risco da equipe A pegar a bola. O time tá todo avançado, sem opção de passe. Mas o jogador 4 da equipe B tá sem marcação, poderia ter esperado... (após rever o lance) De repente o jogador 3 da equipe B se movimentar pra receber a bola, chegasse mais perto, daí recebia.

Pergunta 3: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 1 da equipe B recebesse a bola para cruzar?

Resposta: Aqui ó, o jogador 1 da equipe B... O jogador 1 da equipe C totalmente fora do jogo, fora de visão, deixou o jogador 1 da equipe B passar e poderia ter marcado e cortado a bola. O jogador 1 deles (equipe C) viajou ali.

Pergunta 4: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 4 da equipe B recebesse a bola?

Resposta: Poderia ter passado a bola pra outro jogador que tivesse livre...
(possivelmente confundindo-se a respeito da pergunta).

P.: O jogador 4 da equipe B não poderia ter recebido esse passe. Como que a equipe C poderia ter evitado que ele recebesse?

R.: O jogador 1 deles (equipe C) de novo... (hesita)

P.: O que eles poderiam ter feito de diferente pra evitar o passe?

R.: Marcado o jogador 7 da equipe B...

P.: Quem?

R.: Aqui tava chegando (aponta o jogador 3 da equipe C), aqui tava chegando (aponta o jogador 2 da equipe C), ... Deixou passar (aponta o jogador 1 da equipe C)... Aqui também, deixou passar na cara dele! O jogador 2 da equipe C. (após rever o lance) É porque pra mim assim... A equipe C tá toda fechadinha, tu vê que tem um monte de jogador da equipe C aqui. Tem mais jogador da equipe C que da equipe B. Mesmo assim, a equipe B consegue atacar. Eu acho que faltou eficiência deles de marcação pra cortar a bola.

INTERPRETAÇÃO

Pergunta 1

1)Manifestação das palavras-chave

A aluna não manifestou nenhuma palavra-chave. (1 ponto)

2)Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta não mostrou relação com as respostas esperadas. A aluna pareceu não compreender a configuração do lance, manifestando um entendimento

contrário àquele contido nas respostas esperadas ao referir que “tinha jogador livre, sem marcação”. **Relação fraca.** (1 ponto)

4 pontos: EI

Pergunta 2

1) Manifestação das palavras-chave

A aluna manifesta 3 das 4 palavras-chave. Em “o time tá todo avançado, **sem opção de passe**” e “repente o jogador 3 da equipe B **se movimentar** pra receber a bola, **chegasse mais perto**”. (5 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra boa relação com a resposta esperada 2. A aluna identifica corretamente a ausência de opções de passe, além de apontar a necessidade de movimentação e aproximação por parte do jogador 3 da equipe B. **Relação boa.** (5 pontos)

10 pontos: EE

Pergunta 3

1) Manifestação das palavras-chave

A aluna manifestou 2 das 4 palavras-chave. (3 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra boa relação com a resposta esperada 2. A aluna identifica corretamente a falha do jogador 1 da equipe C em acompanhar a movimentação do jogador 1 da equipe B e/ou cortar o passe. **Relação boa.** (5 pontos)

8 pontos: EB

Pergunta 4

1) Manifestação das palavras-chave

A aluna manifestou 2 das 4 palavras-chave. Em “marcado o jogador 7 da equipe B” e “poderiam ter cortado o passe”. (3 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra boa relação com a resposta esperada 3. Por mais que não identifique a necessidade de fechamento dos espaços, a aluna refere corretamente a importância de que o jogador 2 da equipe C fechasse o passe. **Relação boa** (5 pontos)

8 pontos: EB

ANEXO D – QUESTIONÁRIOS DE GABRIEL GARCIA

ANEXO D.1 – QUESTIONÁRIO PRÉ

19/05/2017, Colégio Inácio Montanha, Porto Alegre.

Pergunta 1: Por que o jogador 1 da equipe A errou o passe?

Resposta: A marcação tava bem certinha e o jogador da equipe B adiantou a marcação e conseguiu roubar a bola. Tá bem postado o time da equipe B.

Pergunta 2: Por que o jogador 1 da equipe B errou o passe?

Resposta: A marcação tava também boa... O meio-campo da equipe B tava aberto. Tava muito bem espalhado.

P.: Espalhado como?

R.: Tava todo mundo... O time da equipe A tava bem postado em campo e não teve opção pra ele passar...

P.: Teve opção pra ele passar? Onde?

R.: Teve na lateral. Mas teria um jogador da equipe A pra chegar também na marcação, mas ele teria opção de passe. O meio de campo da equipe B tava sem opção.

P.: Sem opção de passe?

R.: Sem opção de passe. Só na lateral, aí ele forçou um passe.

Pergunta 3: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 1 da equipe B recebesse a bola para cruzar?

Resposta: Podiam ter feito a sombra... Pra evitar o passe na lateral. Porquê teve dois jogadores que foram em cima dele, fecharam a frente dele. Teve um... Esse (aponta o jogador 1 da equipe C) que não olhou a marcação, não viu o jogador atrás. E os dois fizeram a linha de zaga, e daí acabou resultando no passe no lateral.

P.: O quê eles podiam ter feito pra fechar o passe?

R.: Ter feito a sombra...

P.: Mas quem fez a sombra?

R.: Esse (aponta o jogador 1 da equipe C)

P.: O quê ele faria?

R.: Ou os dois ficarem na frente dele, ao invés de ir num jogador só, podiam ter feito a sombra.

P.: A sombra é o que?

R.: Um jogador faz a frente e o outro fica atrás do jogador que fez a frente pra evitar passe. Fica nivelando, fica equilibrando. Fechando a visão pra efetuar o passe.

Pergunta 4: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 4 da equipe B recebesse a bola?

Resposta: Eu creio que eles se perderam, mas eles podiam...

P.: Esse passe, como eles podiam ter evitado? (repetindo o vídeo)

R.: A sombra de novo. Fechar a visão, fechar o espaço, diminuir o espaço do jogador 6 da equipe B. Fechar o espaço de passe dele, fechar a linha de passe dele, porquê ficou um buraco ali, eles deixaram um buraco. Se fizesse a sombra e fechasse o espaço que ele teria de passe, não ia resultar nessa finalização.

INTERPRETAÇÃO

Pergunta 1

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno não manifestou nenhuma das palavras-chave. (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostrou pouca relação com as respostas esperadas. O aluno centra sua resposta na marcação e não cita os jogadores da equipe A sem bola.

Relação fraca. (1 ponto)

2 pontos: EI

Pergunta 2

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 1 das 4 palavras-chave (“sem opção de passe”). (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostrou boa relação com a resposta esperada 1. O aluno mostra entender que o erro de passe foi ocasionado pela falta de opções de passe. **Relação boa.** (5 pontos).

6 pontos: EB.

Pergunta 3

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 2 das 4 palavras-chave. Em “**evitar o passe**” e “outro fica atrás do jogador que fez a frente pra evitar passe”. Na segunda frase, identificamos um sentido similar a “posicionar-se mais perto”. (3 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra boa relação com a resposta esperada 1. O aluno mostra compreender a importância de o jogador 1 da equipe C posicionar-se mais próximo aos companheiros, de forma a evitar que o jogador 1 da equipe B recebesse o passe em progressão. **Relação boa.** (5 pontos)

8 pontos: EB

Pergunta 4

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 2 das 4 palavras-chave. Em “fechar a visão, fechar o espaço, diminuir o espaço do jogador 6 da equipe B. Fechar o espaço de passe dele, fechar a linha de passe dele (...)”, identificamos que, além de “fechar o espaço”, há sentido similar a “fechar o passe”. (3 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra boa relação com a resposta esperada 1. Apesar de não nomear os jogadores, o aluno mostra compreender a importância do fechamento dos espaços para evitar que o passe fosse feito em progressão. **Relação boa.** (5 pontos)

8 pontos: EB

ANEXO D.2 – QUESTIONÁRIO PÓS

12/06/2017, Colégio Inácio Montanha, Porto Alegre.

Pergunta 1: Por que o jogador 1 da equipe A errou o passe?

Resposta: A equipe B fechou a linha de passe e ninguém apareceu pra facilitar o passe pra ele. Fecharam a linha de passe certinho. O único jeito de ele fazer era recuar.

P.: Recuar?

R.: Passar pra trás... Até mesmo pra trás ia ser difícil. Porque tava certa a linha de passe da equipe B, a marcação tava bem certinha.

P.: Por que tu acha que ele não passou para trás?

R.: Porque ele não levantou a cabeça, não olhou ao redor. Aí forçou um...

Pergunta 2: Por que o jogador 1 da equipe B errou o passe?

Resposta: Porque ninguém apareceu também. Podia ter tocado no meio, mas fecharam a linha de passe, os três fizeram uma sombra. Fizeram um triângulo e fechou a linha de passe entre eles. Não tinha o que fazer. Foi forçar. Eles fecharam a

linha de passe, fizeram a marcação bem também. A equipe B não tentou também um “um-dois” ali, alguém aparecer e buscar a bola.

Pergunta 3: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 1 da equipe B recebesse a bola para cruzar?

Resposta: Aquela hora em aula a gente aprendeu no bobinho a não deixar...

Fechar o meio. Fazer a sombra, fechar o meio, pra bola não passar no meio entre nós. Eles não fecharam, não fizeram a sombra.

P.: Em que momento eles não fecharam?

R.: Ali quando o jogador 6 da equipe B (confunde-se entre o jogador 6 e o jogador 1 da equipe B) recebe a bola eles já deixaram o espaço aberto entre eles. Quando o jogador 6 da equipe B pega a bola eles já abrem um espaço.

P.: Qual espaço eles tinham que ter fechado?

R.: Esse aqui (aponta o espaço entre o jogador 1 da equipe C e o jogador da equipe C mais centralizado). Esse aqui podia ter fechado (aponta o jogador da equipe C mais centralizado, próximo ao jogador 1 da equipe C). Ficou um espaço todo aberto, um buraco.

Pergunta 4: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 4 da equipe B recebesse a bola?

Resposta: Um buraco de novo.

P.: Onde?

R.: Entre o jogador 2 da equipe C e esse aqui (aponta o jogador 3 da equipe C). Ficou um buraco. E o jogador 4 da equipe C conseguiu passar pelas costas do zagueiro...

P.: O quê eles podiam ter feito?

R.: Em aula... (pensa por alguns segundos) Podiam ter encurtado o espaço. Esse aqui sobrou (aponta o jogador 1 da equipe C). E o jogador 2 da equipe C também sobrou. Eles podiam ter... Um ter vindo pra frente (aponta o jogador 1 da equipe C) e o outro ter feito as costas, a sombra. Daí fechava, esse aqui (aponta o jogador 1 da equipe C) fechava aqui e esse aqui (aponta o jogador 2 da equipe C) fazia a sombra. Daí não deixava o jogador 4 da equipe B. O marcador tava certo, mas eles

não encurtaram ali o espaço, não fecharam o espaço que ia acontecer o passe pro jogador 4 da equipe B chutar pro gol.

INTERPRETAÇÃO

Pergunta 1

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 2 das 3 palavras-chave. Em “a equipe B **fechou a linha de passe e ninguém apareceu** pra facilitar”, identificamos sentido similar a “estava pressionado” e “sem opção”, respectivamente. (3 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra boa relação com as respostas esperadas 1 e 3. O aluno mostra entender que o jogador 1 da equipe A se encontrava pressionado, e que os jogadores da equipe A sem bola falharam em não movimentar-se para oferecer opções de passe. **Relação boa.** (5 pontos)

8 pontos: EB

Pergunta 2

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 2 das 4 palavras-chave. Em “ninguém apareceu”, identificamos sentido similar a “sem opção”. Já “fecharam a linha de passe” relaciona-se com “estava pressionado”. (3 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra boa relação com a resposta esperada 1. O aluno mostra compreender a importância da movimentação dos jogadores sem bola, e reitera a influência dessa falha no resultado do lance (“Não tinha o que fazer. Foi forçar”). **Relação boa.** (5 pontos)

8 pontos: EB

Pergunta 3

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou uma das 4 palavras-chave. Em “fechar o meio, pra bola não passar”, identificamos sentido similar a “fechar o espaço”. (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra relação razoável com as respostas esperadas. O aluno refere corretamente a importância do fechamento dos espaços e faz uma boa relação com os conteúdos trabalhados em aula. Contudo, é pouco preciso em descrever a responsabilidade de cada jogador da equipe C no lance. **Relação razoável.** (3 pontos)

4 pontos: EI

Pergunta 4

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou uma das 4 palavras-chave (não fecharam o espaço). (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra relação razoável com a resposta esperada 1. O aluno identifica corretamente o espaço deixado pelo jogador 2 da equipe C e a importância de fechar os espaços. Contudo, é pouco preciso ao apontar o jogador 1 da equipe C como responsável por realizar contenção ao jogador 7 da equipe B. **Relação razoável.** (3 pontos)

4 pontos: EI

ANEXO E – QUESTIONÁRIOS DE JOÃO PEDRO NESVERA

ANEXO E.1 – QUESTIONÁRIO PRÉ

19/05/2017, Colégio Inácio Montanha, Porto Alegre.

Pergunta 1: Por que o jogador 1 da equipe A errou o passe?

Resposta: Porque ele passou errado. Foi fazer o cruzamento, passou errado. O outro pegou a bola, fez o passe e fez o gol. Mas ele fez o cruzamento todo errado, né (após rever o lance).

Pergunta 2: Por que o jogador 1 da equipe B errou o passe?

Resposta: Usou muita força pra fazer o cruzamento. Deu um dedão na bola.

Pergunta 3: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 1 da equipe B recebesse a bola para cruzar?

Resposta: Pô, tem um monte de jogador ali, tem um monte de gente ali, muita opção. Tava muito bem de fazer o gol aí. (possivelmente confundindo-se entre as equipes B e C)

P.: A equipe C estava de preto. Como eles podiam ter evitado o cruzamento?

R.: Ele poderia ter marcado o jogador ali.

P.: Qual?

R.: O da equipe B, que faz o cruzamento (jogador 1 da equipe B).

P.: Quem poderia ter marcado ele?

R.: Esse (aponta o jogador 1 da equipe C).

Pergunta 4: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 4 da equipe B recebesse a bola?

Resposta: Por meio da marcação. Houve uma falha de comunicação ali. Não teve marcação. Tinha dois marcando um só jogador. E o outro ficou sozinho.

INTERPRETAÇÃO

Pergunta 1

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno não manifestou nenhuma das palavras-chave. (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta não mostra relação com as respostas esperadas. O aluno focou apenas na execução técnica, sem dar atenção a nenhum outro aspecto da jogada.

Relação fraca. (1 ponto)

2 pontos: EI

Pergunta 2

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno não manifestou nenhuma das palavras-chave. (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta não mostra relação com as respostas esperadas. Mais uma vez, o aluno foca apenas na execução técnica como causadora do erro de passe. **Relação fraca.** (1 ponto).

2 pontos: EI

Pergunta 3

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 1 das 4 palavras-chave (“ele poderia ter marcado o jogador ali”). (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra relação razoável com a resposta 2. O aluno mostra compreender a importância de o jogador 1 da equipe C acompanhar a movimentação do jogador 1 da equipe B, porém é pouco preciso em descrever as ações necessárias. **Relação boa.** (3 pontos)

4 pontos: EI

Pergunta 4

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 2 das 4 palavras-chave. (3 pontos)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra relação fraca com as respostas esperadas. Por mais que tenha manifestado duas palavras-chave, o aluno parece não entender quais as ações necessárias no lance e quais os jogadores envolvidos. **Relação fraca.** (1 ponto)

4 pontos: EI

ANEXO E.2 – QUESTIONÁRIO PÓS

12/06/2017, Colégio Inácio Montanha, Porto Alegre.

Pergunta 1: Por que o jogador 1 da equipe A errou o passe?

Resposta: (pensa por alguns segundos, revê o lance) Porque faltou força... Faltou força no pé ali, fez com que errasse.

P.: Faltou força e o que mais? O que precisava acontecer pra ele acertar esse passe? O que poderia ter acontecido diferente? (o aluno hesita entre uma pergunta e outra)

R.: Ele poderia ter passado pro jogador que tava do lado dele (aponta o jogador 3 da equipe A).

P.: Por que não passou?

R.: Porque ele é fominha, talvez... Tava sem marcação, podia ter passado.

P.: Tava sem marcação?

R.: Sim.

Pergunta 2: Por que o jogador 1 da equipe B errou o passe?

Resposta: Ele usou muita força na bola, fez com que errasse. Um pouco menos de força...

P.: Era a opção mais fácil?

R.: Não. Poderia ter passado pra outro jogador, sem ter dado aquele balão.

P.: Pra quem?

R.: Poderia ter passado pra esse jogador (aponta o jogador 3 da equipe B) e esse passado pro outro. Seria mais fácil, sem ter dado esse balão.

Pergunta 3: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 1 da equipe B recebesse a bola para cruzar?

Resposta: A equipe C deveria ter marcado mais.

P.: Marcado quem?

R.: Esse (aponta o jogador 1 da equipe C). Poderia ter marcado mais o jogador 1 da equipe C.

P.: Quem da equipe C poderia ter marcado ele?

R.: Esse aqui (aponta o jogador 1 da equipe C). Poderia ter marcado mais. Tava totalmente perdido no jogo. Faltou marcação no jogador 1 da equipe B.

Pergunta 4: Como a equipe C poderia ter evitado que o jogador 4 da equipe B recebesse a bola?

Resposta: Talvez fizesse uma barreira ali.

P.: Quem fazer barreira?

R.: Esse daqui (aponta o jogador 2 da equipe C). Ter dado um carrinho, sei lá. Foi no vazio, praticamente.

P.: O que foi no vazio?

R.: O jogador da equipe C, esse aqui (aponta o jogador 4 da equipe C). Correu no vazio.

P.: E os outros jogadores?

R.: Podiam ter feito uma barreira como eu te disse, pra evitar o passe.

P.: Fazer barreira como?

R.: Tinha três marcando um só jogador aqui atrás, dois... Esses daqui poderiam ter feito... Marcado esse (aponta o jogador 7 da equipe C), que tava com a bola, enquanto o outro recebia. Tinha dois aqui, marcando um só (aponta o jogador 4 e o jogador 2 da equipe C), que não tava nem com a bola. Esse daqui (aponta o jogador 4 da equipe C) correu no vazio. Esses três tavam parados ali, poderiam ter feito uma barreira ali, ter dado um carrinho, alguma coisa pra evitar esse passe.

P.: Fazer barreira, como?

R.: Um carrinho, alguma coisa.

INTERPRETAÇÃO

Pergunta 1

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno não manifestou nenhuma das palavras-chave. (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta não mostra relação com as respostas esperadas. O aluno mostra pouco entendimento a respeito da importância das ações dos jogadores sem bola. A resposta é focada apenas nas ações individuais do jogador 1 da equipe A (“foi fominha”). **Relação fraca.** (1 ponto)

2 pontos: El

Pergunta 2

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno não manifestou nenhuma das palavras-chave. (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta não mostra relação com as respostas esperadas. O aluno foca apenas nas ações do jogador 1 da equipe B, sem dar atenção aos demais jogadores da equipe que tem a bola. **Relação fraca.** (1 ponto)

2 pontos: EI

Pergunta 3

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 1 das 4 palavras-chave. (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra relação razoável com as respostas esperadas. O aluno salienta a responsabilidade do jogador 1 da equipe C no lance, relacionando-se com a resposta esperada 2. Porém, é pouco claro ao sugerir que ações poderiam ser realizadas. **Relação razoável.** (3 pontos)

4 pontos: EI

Pergunta 4

1) Manifestação das palavras-chave

O aluno manifestou 1 das 4 palavras-chave (“poderiam ter feito uma barreira ali, ter dado um carrinho, alguma coisa pra evitar esse passe”). (1 ponto)

2) Relação de sentido com as respostas esperadas

A resposta mostra relação razoável com as respostas esperadas. Por mais que não descreva com exatidão as ações possíveis, o aluno mostra compreender a importância do fechamento dos espaços e a necessidade de pressão mais intensa por parte dos jogadores da equipe C. **Relação razoável.** (3 pontos)

4 pontos: EI